

PROJETO  
**FLORESTA+**  
AMAZÔNIA

*Plano de  
Monitoramento  
e Avaliação*

Foto: Acervo PNUD



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



# *Plano de Monitoramento e Avaliação*

PAGAMENTOS POR RESULTADOS DE REDD+ POR RESULTADOS  
ALCANÇADOS PELO BRASIL NO BIOMA AMAZÔNIA EM 2014 E 2015

Projeto Floresta+ Amazônia de Pagamentos por Serviços Ambientais  
para Conservação e Recuperação da Vegetação Nativa



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA



# Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>8</b>
1.1 Projeto Floresta+ Amazônia	9
1.2 Execução do Projeto Floresta+ Amazônia	12
1.3 Matriz de Resultados	13
1.4 Contextualização do Monitoramento	22
1.5 Panorama do Plano de Monitoramento e Avaliação	26
<hr/>	
<b>2. Contextualização</b>	<b>29</b>
2.1 Modalidade Conservação	30
2.2 Modalidade Recuperação	31
2.3 Modalidade Comunidades	32
2.4 Modalidade Inovação	35
<hr/>	
<b>3. Floresta+ Conservação</b>	<b>39</b>
3.1 Objetivos do Monitoramento	40
3.2 Estrutura Lógica	40
3.2.1 Indicadores	40
3.2.2 Conformidade com os Critérios de Elegibilidade	40
3.2.3 Escolha das Imagens Referência para o Monitoramento	45
3.2.4 Fluxo de Etapas e Metodologia do Monitoramento da Conformidade da Cobertura de Vegetação Nativa	48
3.2.5 Validação da Metodologia e da Qualidade do Monitoramento	52
3.3 Produtos do Monitoramento	53
3.3.1 Relatórios	53
3.3.2 Estudos Adicionais	53
3.3.3 Monitoramento Financeiro	53

---

## **4. Floresta+ Recuperação** **55**

4.1	Objetivos do Monitoramento	56
4.2	Estrutura Lógica	56
4.2.1	Indicadores	56
4.2.2	Conformidade com os Critérios de Elegibilidade	56
4.2.3	Escolha das Imagens Referência para o Monitoramento	61
4.2.4	Fluxo de Etapas e Informações e Metodologia do Monitoramento da Conformidade das Áreas de Preservação Permanente em Processo de Recuperação	65
4.2.5	Validação da Metodologia e da Qualidade do Monitoramento	68
4.3	Produtos do Monitoramento	68
4.3.1	Relatórios	68
4.3.2	Estudos Adicionais	69
4.3.3	Monitoramento Financeiro	69

---

## **5. Floresta+ Comunidades** **70**

5.1	Objetivos do Monitoramento	71
5.2	Marco de Resultados	71
5.2.1	Indicadores	72
5.2.2	Fluxo de Dados e Informações	76
5.3	Produtos do Monitoramento	78
5.3.1	Relatórios	78
5.3.2	Monitoramento Financeiro	78

---

## **6. Floresta+ Inovação** **79**

6.1	Objetivos do Monitoramento	80
6.2	Marco de Resultados	80
6.2.1	Indicadores	81
6.3	Produtos do Monitoramento	84
6.3.1	Relatórios	84
6.3.2	Monitoramento Financeiro	84

---

## **7. Salvaguardas Sociais e Ambientais** **85**

---

7.1	Engajamento de Partes Interessadas	87
7.2	Equidade de Gênero	88
7.3	Direitos de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais	88
7.4	Transparência, Divulgação Pública e Acessibilidade	90
7.5	Mecanismo de Queixas e Reparações	90
7.6	Monitoramento e/ou Relato de Impactos Sociais e Ambientais	91
7.7	Desenvolvimento de Capacidades	92

---

## **8. Avaliações** **93**

8.1	Objetivos das Avaliações	94
8.2	Supervisão	96

---

## **Referências Bibliográficas** **97**

---

## **Anexos** **99**

1.	Fichas de Sistematização dos Indicadores por Soluções de Longo Prazo	99
2.	Fichas de Sistematização dos Indicadores por Resultados	103
3.	Fichas de Sistematização dos Indicadores de Salvaguardas	116
4.	Fichas de Sistematização de Potenciais Indicadores por Linha Temática para os projetos locais a serem implementados no Floresta+ Comunidades	135

# Lista de Figuras

Figura 1:	Teoria da mudança do Projeto Floresta+ Amazônia	10
Figura 2:	Papel do monitoramento e avaliação no Projeto Floresta+ Amazônia	24
Figura 3:	Distribuição das manchas de conservação (excedente de vegetação nativa) em diferentes intervalos de área	31
Figura 4:	Distribuição das manchas de passivo de APP em diferentes intervalos de área	32
Figura 5:	Fluxo de dados e informações para monitoramento e avaliação dos resultados da modalidade Comunidades	34
Figura 6:	Diagrama descritivo da lógica de implementação da modalidade Inovação e fluxo de dados e informações	36
Figura 7:	Estrutura do monitoramento da modalidade Floresta+ Inovação	37
Figura 8:	Comparativo de resolução espacial entre os principais satélites disponíveis de forma gratuita	47
Figura 9:	Fluxograma geral do monitoramento da modalidade Conservação	49
Figura 10:	Comparativo de resolução espacial entre os principais satélites disponíveis de forma gratuita	64

## Lista de Quadros

Quadro 1:	Matriz de resultados do Projeto Floresta+ Amazônia (Resultados por modalidade e transversais em relação as salvaguardas do projeto)	15
Quadro 2:	Quadro-resumo da estrutura de monitoramento do Projeto Floresta+ Amazônia	27
Quadro 3:	Resumo dos elementos para a estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade dos beneficiários da modalidade Conservação do Projeto Floresta+ Amazônia	43
Quadro 4:	Principais satélites com cobertura na Amazônia Legal e disponíveis gratuitamente	45
Quadro 5:	Relação da escala e Área Mínima Mapeável (AMM)	46
Quadro 6:	Modelo de tabela para registro da interpretação do uso e cobertura do solo	50
Quadro 7:	Resumo dos elementos para estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade da modalidade Recuperação	60
Quadro 8:	Principais satélites com cobertura na Amazônia Legal e disponíveis gratuitamente	62
Quadro 9:	Relação da escala e Área Mínima Mapeável (AMM)	63
Quadro 10:	Modelo de tabela para registro da interpretação visual do uso e cobertura do solo, NDVI e EVI	67
Quadro 11:	Marco de resultados a ser apresentado na proposta detalhada de projeto local em resposta às chamadas para a seleção de projetos que serão lançadas no âmbito da modalidade Floresta+ Comunidades	74

Quadro 12:	Lista de potenciais indicadores de resultados, por linha temática, para os projetos locais a serem implementados no âmbito da modalidade Floresta+ Comunidades	75
Quadro 13:	Marco de resultados a ser apresentado em resposta à chamada de propostas a serem lançadas no âmbito da modalidade Inovação	83
Quadro 14:	Resumo sobre as avaliações previstas no Projeto Floresta+ Amazônia	95

# 1. Introdução



## 1.1. Projeto Floresta+ Amazônia

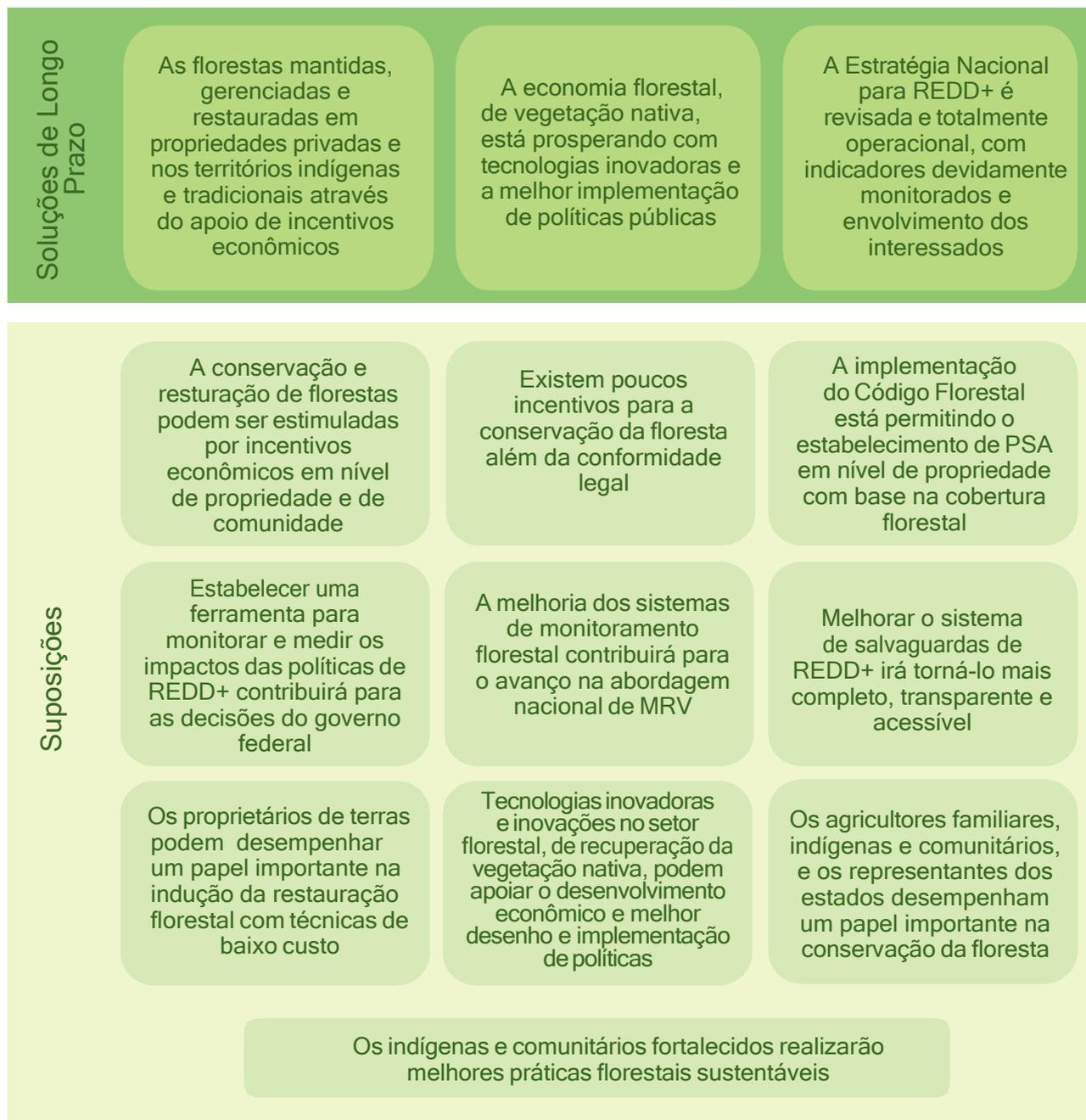
O objetivo principal do Projeto Floresta+ Amazônia é contribuir para a implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa<sup>1</sup> (Lei Nº 12.651/ 2012), incentivando a conservação e recuperação da vegetação nativa. A Teoria da Mudança do projeto (Figura 1) baseia-se na premissa de que os agricultores familiares e pequenos produtores rurais têm poucos incentivos para conservar as florestas para além do exigido por lei. Nesse sentido, o estabelecimento de um mecanismo para prover incentivos para a manutenção de serviços ambientais é importante para reconhecer a contribuição dos pequenos produtores rurais, agricultores familiares e dos Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PIPCT) para a conservação, e para promover a recuperação da vegetação nativa, melhorando os meios de subsistência das comunidades locais. Portanto, com a criação do Projeto Floresta+ Amazônia, um mecanismo de incentivo é implementado e os pequenos produtores rurais, proprietários ou possuidores de imóvel rural totalizando até 4 módulos fiscais (com referência nos termos do item V, do artigo 3º, da Lei de Proteção da Vegetação Nativa, Lei nº 12.651/2012, e que cumprirem com os demais critérios de elegibilidade do Projeto Floresta+ Amazônia), e PIPCT podem manter, gerir e recuperar os seus territórios por meio dos incentivos econômicos recebidos. É importante ressaltar que esta teoria da mudança do Floresta+ Amazônia pode ser refinada de acordo com os subsídios a serem coletados e as lições aprendidas no primeiro ano de implementação do projeto.

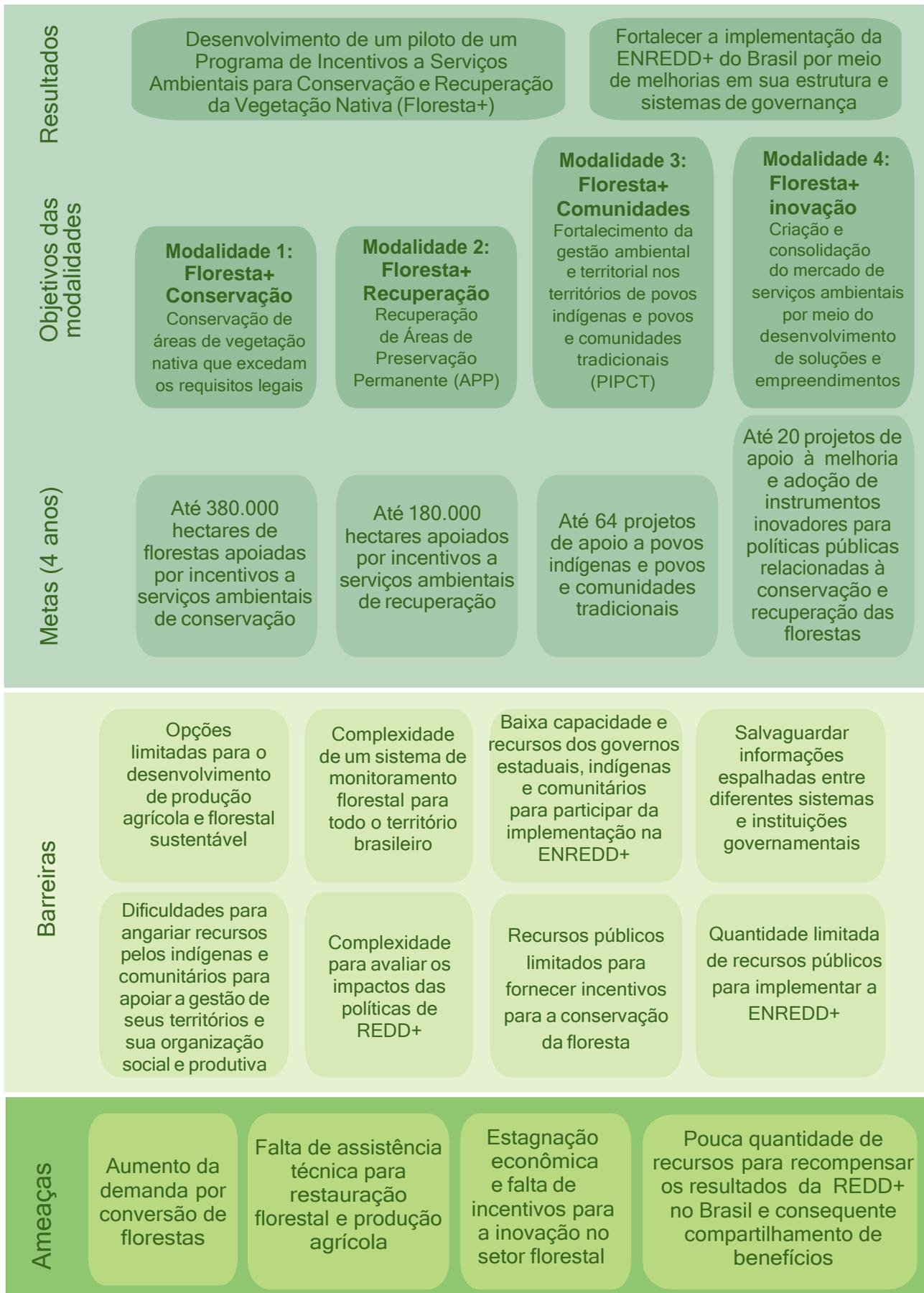
---

1 Popularmente conhecida como Código Florestal.

## FigURa 1: Teoria da mudança do Projeto Floresta+ amazônia

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD)





Para o monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Floresta+ Amazônia, os elementos de desenho serão implementados por meio das quatro modalidades do projeto. Neste contexto, é importante ressaltar que a presente proposta de monitoramento e avaliação deve auxiliar na compilação e sistematização de informações relevantes que podem ser usadas como base para ajustes na implementação do projeto-piloto, sintetizando as lições aprendidas, subsidiando a reorientação de algumas medidas e o planejamento futuro. Sem um planejamento, monitoramento e avaliação eficazes, seria inviável avaliar a implementação do Projeto Floresta+ Amazônia e redirecionar esforços futuros para sua melhoria. Portanto, o monitoramento deve subsidiar o aprimoramento do desenho e a gestão do projeto e, futuramente, a estruturação de políticas públicas, em particular aquelas relativas às Leis nº 12.651/2012 (Lei de Proteção da Vegetação Nativa) e nº 14.119/2021 (Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA).

Este Plano de Monitoramento será refinado no decorrer da sua implementação, de acordo com as lições aprendidas após o primeiro ano de implementação do Projeto Floresta+ Amazônia.

## 1.2. Execução do Projeto Floresta+ Amazônia

O Projeto apoia diretamente a continuidade da implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa, incentivando a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, por meio de incentivos para pequenos produtores, proprietários ou possuidores de imóveis rurais na Amazônia Legal, agricultores familiares, Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. O projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- i. fornecer compensação monetária para incentivar a conservação e recuperação da vegetação nativa e a melhoria dos ecossistemas que geram serviços ambientais;
- ii. prevenir o desmatamento, a degradação das florestas e os incêndios florestais por meio de pagamentos financeiros;

- iii. incentivar a recuperação da vegetação nativa em imóveis rurais, unidades de conservação (UC), terras indígenas, assentamentos da reforma agrária, territórios de PIPCT;
- iv. valorizar as ações de proprietários, possuidores, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais para a conservação e recuperação da vegetação nativa;
- v. promover o cumprimento da legislação ambiental, especialmente a relativa à proteção e recuperação da vegetação nativa (Lei de Proteção da Vegetação Nativa);
- vi. oferecer um mecanismo financeiro para promover o desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas à conservação e à recuperação da vegetação nativa.

## 1.3. Matriz de Resultados

A matriz de resultados do Projeto Floresta+ Amazônia está estruturada com base em duas das Soluções de Longo Prazo propostas na Teoria da Mudança do projeto (Figura 1) e no monitoramento das Salvaguardas:

- i. **As florestas são mantidas, geridas ou recuperadas em propriedades privadas e nos territórios indígenas e tradicionais através do apoio de incentivos econômicos associados ao Floresta+ Conservação, Floresta+ Recuperação e Floresta+ Comunidades (Quadro 1);**
- ii. **A economia florestal, de vegetação nativa, está prosperando com tecnologias inovadoras e a melhor implementação de políticas públicas associada ao Floresta+ Inovação (Quadro 1); e**
- iii. **Monitoramento das Salvaguardas, estruturado em 7 categorias principais de monitoramento e acompanhamento: Engajamento das partes interessadas, Equidade de gênero, Direitos de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais, Transparência, Divulgação Pública e Acessibilidade, Mecanismo de queixas e reparação, Monitoramento de**

**impactos sociais e ambientais e Desenvolvimento de capacidades (Quadro 2). Estas categorias estão descritas no capítulo referente ao Monitoramento da Salvaguardas (capítulo 7).**

Com o objetivo de acompanhar a implementação do projeto, seus resultados e mitigar potenciais riscos sociais e ambientais, foram propostos indicadores complementares para cada uma das modalidades, os quais estão descritos na matriz de resultados (Quadro 1), os objetivos de cada um dos indicadores, a descrição, fórmula de cálculo, unidade de medida, fonte de dados e a frequência de monitoramento estão descritas no Anexo deste Plano de Monitoramento e Avaliação. Os resultados do projeto tal como definidos nesta matriz serão monitorados, reportados e avaliados periodicamente durante a implementação do projeto, a fim de assegurar que os resultados sejam efetivamente alcançados e para orientar eventuais ajustes na implementação do projeto.

É importante ressaltar que as metas estabelecidas nesta matriz de resultados podem ser ajustadas no decorrer da implementação do projeto, de acordo com as lições aprendidas nos primeiros anos de implementação.

**Para as modalidades Conservação e Recuperação** as metas serão definidas nos primeiros anos de implementação do projeto e reportadas nos relatórios anuais de desempenho.

**Para as modalidades Comunidades e Inovação** as metas serão definidas de acordo com as oficinas realizadas no início da implementação e conforme a área temática e as especificidades dos projetos a serem implementados. **Para as metas de gênero**, o projeto desprenderá esforços e realizará iniciativas específicas para alcançar a meta proposta. No entanto, análises técnicas preliminares apontam que do total de potenciais beneficiários, apenas 27% para modalidade Conservação e 24% para modalidade Recuperação da vegetação nativa são mulheres. Dado o contexto local, no ecossistema de Inovação estes números são ainda inferiores, apenas 4,7% das empresas são fundadas exclusivamente por mulheres e 5,1% cofundadas por mulheres, o que demonstra o quanto o empreendedorismo de inovação ainda tem participação bastante limitada de mulheres<sup>2</sup>.

---

2

Female Founders Report., 2021. Liderança feminina e empreendimentos no ecossistema brasileiro de inovação.

## QUADRO 1:

### Matriz de resultados do Projeto Floresta+ amazônia (Resultados por modalidade e transversais em relação as salvaguardas do projeto)

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD). A descrição dos indicadores, metodologia de coleta e periodicidade de reporte estão detalhados no Anexo deste Plano de Monitoramento.

SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 1					
As florestas são mantidas, geridas e recuperadas em propriedades privadas e nos territórios do PIPCT através do apoio por incentivos econômicos					
INDICADORES Da SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 1		IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO	METa (2025)	
1. Recursos de pagamento de resultados de REDD+ investidos em ações de conservação da vegetação nativa (adaptado do indicador do SISREDD 2E)		0	A ser definida	USD 49,4 milhões	
2. Recursos de pagamento por resultados de REDD+ investidos em ações de recuperação de vegetação nativa em ecossistemas degradados (adaptado do indicador do SISREDD 3E)		0	A ser definida	USD 12,6 milhões	
3. Distribuição de recursos de pagamentos por resultados de REDD+ para Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais (adaptado do indicador do SISREDD 1C)		0	A ser definida	USD 7,5 milhões	
RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO	METa (2025)	
Resultado 1.1. Promoção da conservação de áreas de vegetação nativa que excedam os requisitos legais para imóveis rurais	1.1.1	Área de vegetação nativa conservada, com apoio do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	380.000 hectares
	1.1.2	Nº de homens e mulheres que receberam recurso do Floresta+ Amazônia para conservação da vegetação nativa	0	A ser definida	19.000, dos quais 30% mulheres e 10% mulheres chefes de família monoparentais
	1.1.3	Nº de imóveis rurais que tiveram seu cadastro ambiental rural analisados até o final do processo, por meio das ações promovidas pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	9.750

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO	METa (2025)	
<b>Resultado 1.2.</b> Promoção da recuperação de Áreas de Preservação Permanente	<b>1.2.1</b>	Área recuperada ou em processo de recuperação, com apoio do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	180.000 hectares
	<b>1.2.2</b>	Nº de homens e mulheres que receberam recurso do Floresta+ Amazônia para recuperação da vegetação nativa	0	A ser definida	A ser definida, sendo 30% mulheres e 10% mulheres chefes de família monoparentais
<b>Resultado 1.3.</b> Apoio da implementação de projetos locais que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de PIPCT	<b>1.3.1</b>	Nº de projetos de PIPCT apoiados pelo Floresta+ Amazônia, incluindo projetos que tenham maioria da equipe técnica composta por mulheres ou que priorizam as mulheres como beneficiárias diretas ou que tenham foco em gênero	0	A ser definida	64 projetos no total. 40% do número de projetos implementados devem ter a maioria da equipe técnica composta por mulheres ou priorizar as mulheres como beneficiárias diretas ou ter foco em gênero
	<b>1.3.2</b>	Nº de homens e mulheres beneficiados diretamente pelos projetos locais apoiados pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>1.3.3</b>	Área de território coletivo de PIPCT com gestão territorial e ambiental aprimorada com o apoio do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>1.3.4</b>	Nº de planos de gestão territorial e ambiental apoiados pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida

**SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 2**  
**A economia florestal de vegetação nativa está prosperando com tecnologias inovadoras e a melhor implementação de políticas públicas**

INDICADORES Da SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 2	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO	METa (2025)
1. Recursos de pagamento de resultados de REDD+ investidos em ações de apoio para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras	0	A ser definida	USD 5 milhões

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO	METa (2025)
<b>Resultado 2.1.</b> Fomento do desenvolvimento de soluções e empreendimentos que contribuam para criação e consolidação do mercado de serviços ambientais e outras abordagens que promovam a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, bem como para geração de renda para os provedores de serviços ambientais	<b>2.1.1</b> Nº de soluções de inovação que ingressam nos programas de inovação, com apoio do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	20 projetos/ soluções de inovação no total. 40% do número de projetos/ soluções implementadas devem atender a um dos seguintes critérios: i. mulheres na liderança; ou ii. tenham a partir de 50% de mulheres em sua equipe; ou iii. tenham mulheres como principais beneficiárias finais
	<b>2.1.2</b> Nº de soluções de inovação que completaram os programas de inovação apoiados pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>2.1.3</b> Nº de eventos realizados nos programas de inovação apoiados pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>2.1.4</b> Nº de homens e mulheres nos eventos dos programas de inovação apoiados pelo Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida, dos quais 30% devem ser mulheres.

**SOLUÇÃO TRANSVERSAL 3**  
**Cumprimento das Salvaguardas sociais e ambientais**

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO (2022)	METa (2025)	
<b>Resultado 3.1.</b> Partes interessadas efetivamente engajadas	<b>3.1.1</b>	% de ações do Plano de Participação e Engajamento implementadas	0	A ser definida	100%; incluindo todas as ações relacionadas à equidade de gênero
	<b>3.1.2</b>	Nº de consultas e oficinas, com partes interessadas, realizados no âmbito do Plano de Participação e Engajamento do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>3.1.3</b>	Nº de homens e mulheres que participaram das atividades de consultas e oficinas realizadas no âmbito do Plano de Participação e Engajamento do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>3.1.4</b>	Qualidade do processo de consulta e oficinas das ações propostas no Plano de Engajamento e Participação do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO (2022)	METa (2025)
<b>Resultado 3.2.</b> Equidade de gênero fortalecida em todas as modalidades do projeto	<b>3.2.1</b> % e Nº de mulheres beneficiárias do Projeto Floresta+ Amazônia <sup>3</sup>	0	<b>Floresta+ Conservação e Recuperação</b> mínimo de 30% de propriedades/ posses de mulheres e 10% de famílias monoparentais chefiadas por mulheres	<b>Floresta+ Conservação e Recuperação</b> mínimo de 30% de propriedades/ posses de mulheres e 10% de famílias monoparentais chefiadas por mulheres
			<b>Floresta+ Comunidades</b> mínimo de 40% dos projetos implementados devem ter: i. maioria da equipe técnica composta por mulheres; ou ii. priorizar as mulheres como beneficiárias diretas; ou iii. ter foco em gênero	<b>Floresta+ Comunidades</b> mínimo de 40% dos projetos implementados devem ter: i. maioria da equipe técnica composta por mulheres; ou ii. priorizar as mulheres como beneficiárias diretas; ou iii. ter foco em gênero
			<b>Floresta+ Inovação</b> mínimo de 40% dos projetos/ soluções contemplados devem atender a um dos seguintes critérios: i. mulheres na liderança; ou ii. tenham a partir de 50% de mulheres em sua equipe; ou iii. tenham mulheres como principais beneficiárias finais	<b>Floresta+ Inovação</b> mínimo de 40% dos projetos/soluções contempladas atendam a um dos seguintes critérios: i. mulheres na liderança; ou ii. tenha a partir de 50% de mulheres em sua equipe; ou iii. tenham mulheres como principais beneficiárias finais

<sup>3</sup> Este indicador de número e % de mulheres beneficiárias do Projeto Floresta+ Amazônia replica o que está indicado para direcionamento de esforços para inclusão de gênero em cada uma das modalidades (Quadro 1).

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO (2022)	METa (2025)	
	3.2.2	% e Nº de mulheres nas esferas de tomada de decisão do Projeto Floresta+ Amazônia	0	50%	50%
	3.2.3	Evidência que medidas ou ações específicas para promover igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres foram realizadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia	0	Medidas ou ações específicas para promover igualdade de gênero e empoderamento das mulheres foram desenvolvidas e implementadas em todas as modalidades do projeto	Medidas ou ações específicas para promover igualdade gênero e empoderamento das mulheres foram desenvolvidas e implementadas em todas as modalidades do projeto
	3.2.4	Percepção sobre as medidas que promovem equidade de gênero realizadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia, desagregado por grupo de interesse	0	80% das respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram, ao menos adequadamente, os parâmetros estabelecidos	80% das respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram, ao menos adequadamente, os parâmetros estabelecidos
<b>Resultado 3.3.</b> Direitos de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais respeitados	3.3.1	% de projetos/ soluções de inovação em conformidade com as diretrizes de CLPI do Projeto Floresta+ Amazônia	0	100%	100%
	3.3.2	% de medidas específicas para promover a participação efetiva de PIPCT na elaboração e implementação dos projetos locais implementadas no âmbito do Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	100%
	3.3.3	Percepção de PIPCT em relação à implementação dos projetos locais, no âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO (2022)	METa (2025)
<b>Resultado 3.4.</b> Transparência, Divulgação Pública e Acessibilidade promovidas	<b>3.4.1</b> Nº de potenciais beneficiários e partes interessadas que tiveram acesso a informações públicas sobre as atividades do Projeto Floresta+ Amazônia, disponibilizadas por meios virtuais e não virtuais	0	A ser definida	A ser definida
<b>Resultado 3.5.</b> Mecanismo de queixas e reparação implementado	<b>3.5.1</b> Índice de resposta às queixas recebidas no âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia	0	100%	100%
	<b>3.5.2</b> Índice de resolução às queixas recebidas no âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	<b>3.5.3</b> Percepção, das partes interessadas, sobre acesso aos canais de queixas e reclamações do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
<b>Resultado 3.6.</b> Impactos sociais e ambientais monitorados	<b>3.6.1</b> Percepção, das partes interessadas, de que o Projeto Floresta+ Amazônia conduziu atividades e adotou medidas para mitigar riscos		A ser definida	A ser definida

RESULTADOS	INDICADOR	IINHa DE BaSE	METa DE MEIO TERMO (2022)	METa (2025)	
<b>Resultado 3.7.</b> Capacidades de beneficiários e partes interessadas desenvolvidas	3.7.1	Nº de treinamentos realizados pelo Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	3.7.2	Nº de homens e mulheres envolvidos nas atividades de treinamento e capacitação do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida
	3.7.3	Percepção, das partes interessadas, sobre a qualidade dos treinamentos e capacitações do Projeto Floresta+ Amazônia	0	A ser definida	A ser definida

## 1.4. Contextualização do Monitoramento

O monitoramento é o processo de coleta de dados e informações de forma sistematizada. A avaliação analisa e interpreta as informações e dados coletados para o monitoramento. Em particular, o plano de monitoramento deve ser eficiente, prático e acessível e não duplicar a coleta de dados já em curso para outros fins. Um requisito fundamental de uma estratégia de monitoramento é que o público receba informações oportunas e precisas sobre a implementação do projeto e que essa informação detalhe os procedimentos utilizados, o que deve ser consolidado por meio da divulgação de um relatório anual de monitoramento e avaliação.

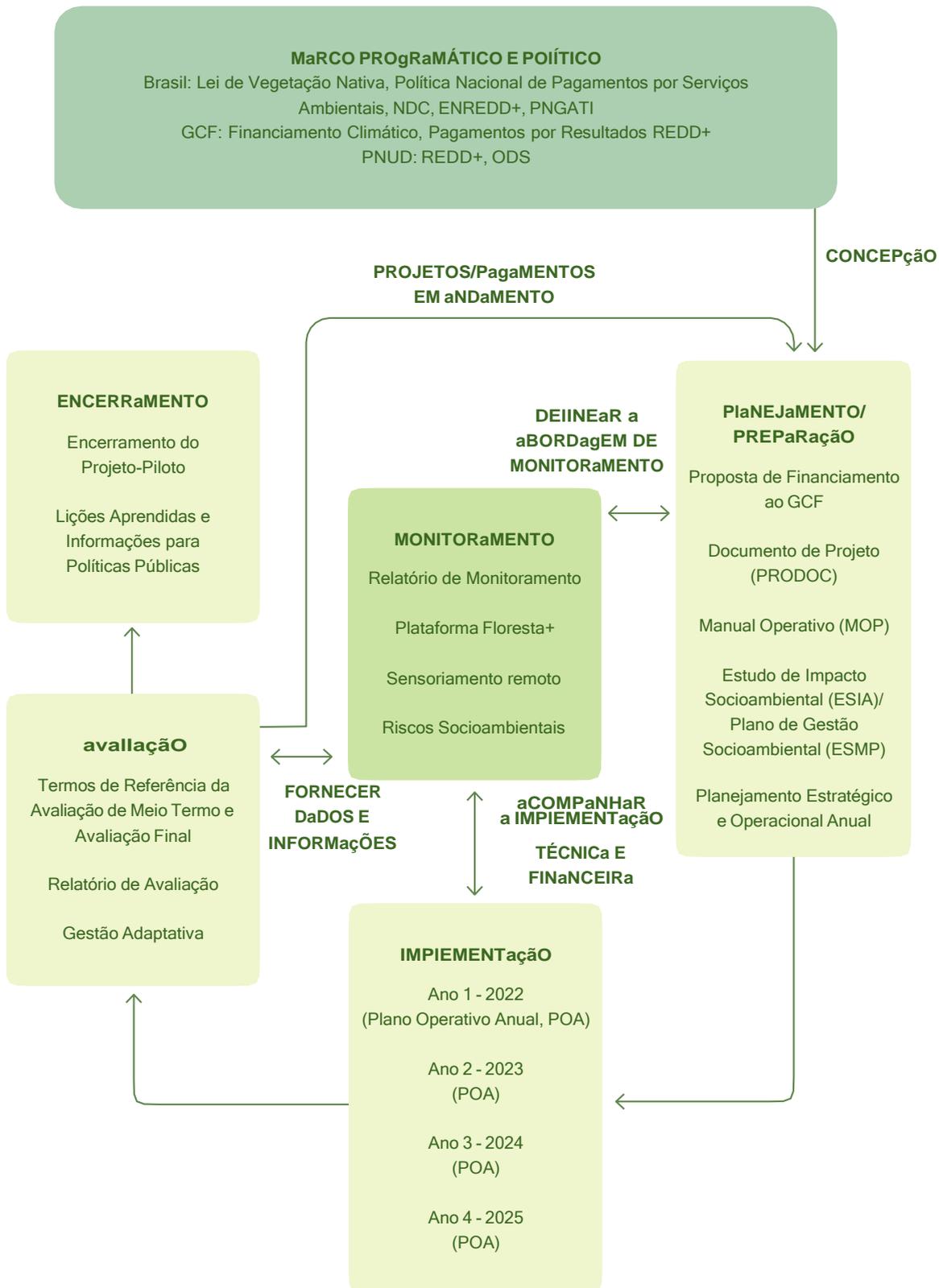
O presente Plano de Monitoramento e Avaliação é uma ferramenta que descreve objetivos, processos e metodologias para monitorar e avaliar o desempenho do Projeto Floresta+ Amazônia, com base no atingimento dos objetivos e das

metas estabelecidos. Este Plano de Monitoramento e Avaliação tem o objetivo de resumir os elementos principais do desenho do Projeto Floresta+ Amazônia e construir uma base de avaliação para investigar a efetividade das intervenções na implementação de políticas públicas voltadas para conservação, recuperação da vegetação nativa e para consolidação de um mercado de Pagamento por Serviços Ambientais (hipóteses de intervenção). Desta forma, o Plano de Monitoramento é uma peça da gestão adaptativa do projeto que registra os elementos que deverão ser monitorados para possibilitar avaliações e eventuais ajustes na gestão e, no futuro, subsidiar a estruturação do Floresta+ como política pública efetiva de preservação da vegetação nativa.



O papel do monitoramento e da avaliação no âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia está estruturado na Figura 2 abaixo.

**FigURa 2: Papel do monitoramento e avaliação no Projeto Floresta+ amazônia**



O Projeto Floresta+ Amazônia deve ser avaliado periodicamente e posteriormente revisado para garantir que seus objetivos sejam alcançados. A verificação por meio de auditoria também poderá ocorrer no futuro, conforme previsto no Manual Operativo (MOP).

Os componentes desta estratégia de monitoramento são:

- > Métodos de monitoramento: categorizar e descrever com que precisão e confiabilidade a mensuração dos itens de monitoramento devem ocorrer;
- > Acompanhamento de questões relacionadas à implementação, realização e premissas previstas nos termos de adesão (Modalidades Conservação e Recuperação), nos acordos com Partes Responsáveis (Modalidade Comunidades) e nos Acordos/Contratos com Instituições Especialistas (Modalidade Inovação);
- > O plano anual de monitoramento descrito nos capítulos específicos de cada modalidade, incluindo: metas, objetivos, padrões, diretrizes, premissas e metodologia e no capítulo específico de monitoramento das Salvaguardas;
- > O relatório anual de monitoramento com as informações sobre a conformidade, por parte dos beneficiários (Modalidades Conservação e Recuperação), das Partes Responsáveis (Modalidade Comunidades) e Instituições Especialistas (Modalidade Inovação), incluindo o monitoramento das ações propostas no Plano de Gestão Social e Ambiental, relacionadas ao cumprimento com as salvaguardas;
- > O monitoramento eficaz deve ser: custo-efetivo; preciso, livre de vieses; replicável e oportuno.

Quatro etapas principais devem ser seguidas para garantir um monitoramento eficaz:

1. Estabelecimento dos indicadores e linhas de base referentes ao serviço ambiental que está sendo pago.
2. Escolha do método de monitoramento e verificação. Por exemplo, a medição direta por meio de imagens de satélite (modalidades Conservação e Recuperação) ou o acompanhamento dos projetos junto às Instituições Partes Responsáveis (modalidade Comunidades) e Instituições Especialistas (modalidade Inovação).
3. Monitoramento e verificação: Medições regulares dos indicadores específicos escolhidos para cada uma das modalidades.

4. Revisão e adaptação: Os resultados do monitoramento devem ser revisados regularmente para rastrear tendências e identificar quaisquer desvios em relação às alterações previstas. Se forem detectados desvios, será necessário determinar se são ou não atribuíveis a fatores externos (por exemplo: sazonalidade, clima adverso, especificamente nas modalidades Conservação e Recuperação) ou a deficiências no projeto que precisam ser corrigidas.

## 1.5. Panorama do Plano de Monitoramento e Avaliação

As quatro modalidades de implementação do projeto apresentam lógicas de intervenção e de operacionalização distintas. Neste sentido o monitoramento também tem diferentes funções e finalidades, sendo necessário que a estratégia de monitoramento combine diferentes ferramentas, atendendo às particularidades de cada uma das modalidades. Nas modalidades Conservação e Recuperação estabelece-se um sistema de pagamentos por serviços ambientais. A operação desses incentivos depende do monitoramento dos termos de compromissos e dos critérios de elegibilidade para determinar se os pagamentos devem ser continuados ou cancelados.

Nas modalidades Comunidades e Inovação implementam-se projetos que visam fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios coletivos de PIPCT e que apoiem ações e medidas inovadoras para desenvolver, implementar e alavancar políticas públicas de conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa. Neste arranjo, o monitoramento é crucial para determinar o adequado uso dos recursos e o atingimento dos objetivos e metas estabelecidos em cada iniciativa apoiada.

Assim, este Plano de Monitoramento e Avaliação é estruturado com base nas quatro modalidades do Projeto Floresta+ Amazônia. Para as modalidades Conservação e Recuperação são apresentados objetivos, critérios de elegibilidade e diretrizes mínimas para o monitoramento. Para as modalidades Comunidades e Inovação são apresentados os objetivos e os elementos do marco de resultados,

dos indicadores e dos fluxos de informações. A seção de Avaliação apresenta de maneira resumida a abordagem que será aplicada para avaliações do projeto.

O quadro abaixo descreve de maneira resumida a abordagem de monitoramento do Projeto Floresta+ Amazônia.

## QUADRO 2: Quadro-resumo da estrutura de monitoramento do Projeto Floresta+ Amazônia

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

Modalidade	Objetivos do monitoramento	O que será monitorado	atividade de monitoramento	Responsável	Periodicidade	Metodologia
FIORESTa+ CONSERVAÇÃO	Verificar se as intervenções contratadas (conservação da vegetação nativa além das obrigações legais) estão sendo entregues e se as obrigações e as responsabilidades assumidas quando da entrada no projeto estão sendo cumpridas pelos beneficiários	Critérios de elegibilidade	Conferir antes de efetuar pagamentos se os critérios estão sendo cumpridos	PMU	Anual	Verificação em sistemas federais (SICAR; SICAFI do IBAMA e base de Autuações e Embargos do ICMBio), sensoriamento remoto, consultas com órgãos estaduais
		Termos de adesão	Conferir se os termos de adesão foram respeitados	PMU	Anual	Monitorado, via mecanismo de queixas e reparação, e caso necessário monitoramento <i>in situ</i>

<p><b>FIORESTa+ RECUPERAção</b></p>	<p>Verificar se as intervenções contratadas (recuperação das áreas de passivo de APP) estão sendo entregues e se as obrigações e as responsabilidades assumidas quando da entrada no projeto estão sendo cumpridas pelos beneficiários</p>	<p>Termos de adesão</p>	<p>Conferir se os termos de adesão foram respeitados</p>	<p>PMU</p>	<p>Anual</p>	<p>Monitorado, via mecanismo de queixas e reparação, e caso necessário monitoramento <i>in situ</i></p>
<p><b>FIORESTa+ COMUNIDaDES E FIORESTa+ INOvação</b></p>	<p>Verificar a qualidade do desempenho técnico e financeiro</p>	<p>Acordos de Instituição Parceira (RPA) Acordos/ contratos com as Instituições Especialistas</p>	<p>Revisar relatórios técnicos e financeiros e monitorar os avanços no atingimento dos indicadores</p>	<p>PMU</p>	<p>Anual</p>	<p>A ser definida</p>
			<p></p>	<p>PMU</p>	<p>Anual</p>	<p>A ser definida</p>
<p><b>PlaNO DE gESTÃO SOCIal E aMBIENTal (ESMP)</b></p>	<p>Assegurar a incorporação do Plano de Gestão Social e Ambiental nas modalidades, incluindo questões relacionadas à equidade de gênero, direito dos PIPCT e participação efetiva dos diferentes atores</p>	<p>ESMP, Plano de Participação e Engajamento e Estratégia de Comunicação</p>	<p>Monitorar a evolução de riscos sociais e ambientais para eventuais ajustes e monitorar a implementação de medidas de mitigação</p>	<p>PMU</p>	<p>Anual</p>	<p>A ser definida</p>

# 2. Contextualização



A presente seção visa estruturar as diretrizes, insumos e requisitos mínimos da estratégia para o estabelecimento de um plano de monitoramento de cada uma das modalidades. Diante das especificidades de cada modalidade, é necessário que a estratégia de monitoramento do Projeto Floresta+ Amazônia combine diferentes ferramentas, atendendo a essas particularidades.

## 2.1. Modalidade Conservação

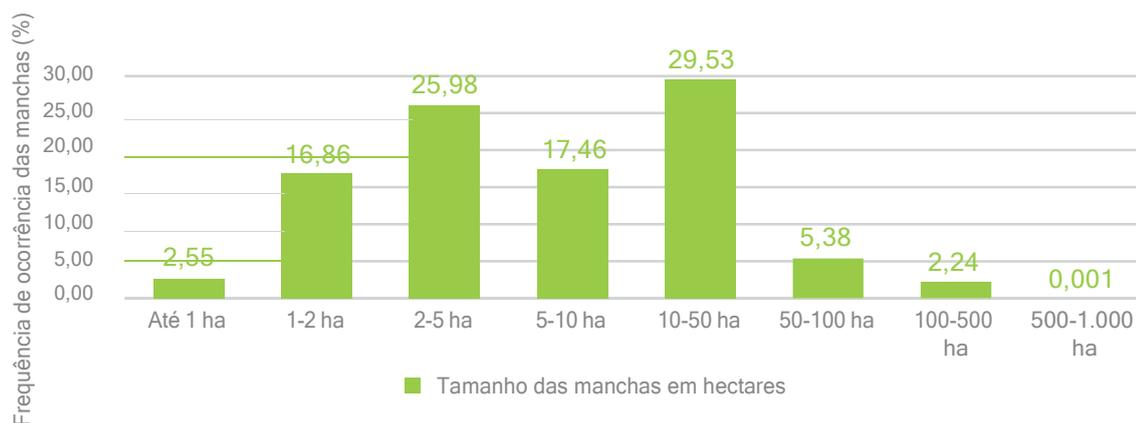
Os beneficiários da modalidade Conservação deverão cumprir com o Termo de Adesão a ser assinado com o PNUD para ter acesso aos Pagamentos por Serviços Ambientais. Um dos requisitos-chave deste Termo de Adesão é a manutenção do excedente de vegetação nativa para além dos requisitos legais. Beneficiários que não cumpram esses compromissos serão excluídos do projeto, deixando de receber os pagamentos por serviços ambientais. O Floresta+ Conservação deve, portanto, desenvolver procedimentos e mecanismos para verificar o cumprimento do Termo de Adesão assinado entre o beneficiário e o PNUD.

No contexto das geotecnologias existem algumas alternativas a serem consideradas para o monitoramento da conformidade do excedente de vegetação nativa, considerando a periodicidade, área mínima, o formato, a dispersão dos fragmentos e o custo do monitoramento.

Com relação à **periodicidade**, existe a necessidade de monitorar as áreas anualmente, condição para o pagamento dos beneficiários. Com relação à **área mínima**, o beneficiário deve possuir pelo menos 1 ha de excedente de vegetação nativa em manchas mínimas de 0,5 ha. Avaliando o tamanho das manchas em diferentes intervalos, observa-se que para a modalidade Conservação, 2,55% das manchas têm área inferior a 1 ha e 72,97% das manchas possuem mais de 2 ha (Figura 3). Em particular, para a modalidade Conservação observa-se um maior número de manchas maiores (80,59% das ocorrências acima de 2 ha). Com relação ao **formato e dispersão dos fragmentos**, devem-se considerar as necessidades de monitoramento de manchas arredondadas, largas e isoladas em pequenas

propriedades dispersas na Amazônia Legal. Quanto ao custo, o monitoramento eficaz deve ser: custo-efetivo; preciso, livre de vieses; replicável e oportuno.

**FigURA 3: Distribuição das manchas de conservação (excedente de vegetação nativa) em diferentes intervalos de área**



## 2.2. Modalidade Recuperação

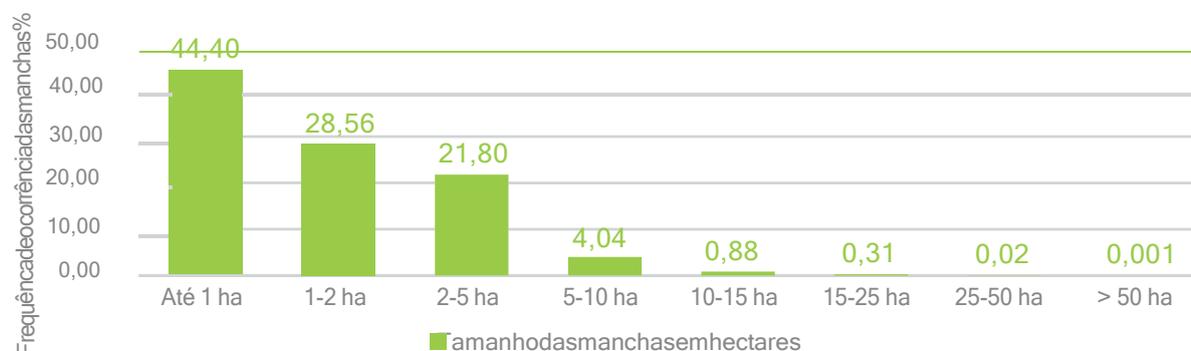
Os beneficiários da modalidade Recuperação deverão cumprir com o Termo de Adesão a ser assinado com o PNUD para ter acesso aos Pagamentos por Serviços Ambientais. Um dos requisitos-chave deste Termo de Adesão é a recuperação do passivo da Área de Preservação Permanente (APP). Beneficiários que não cumpram com esses compromissos serão excluídos do projeto, deixando de receber os pagamentos por serviços ambientais. O Floresta+ Recuperação deve, portanto, desenvolver procedimentos e mecanismos para verificar o cumprimento do Termo de Adesão assinado entre o beneficiário e o PNUD.

Existem algumas alternativas de geotecnologias a serem consideradas para o monitoramento da conformidade das áreas recuperadas ou em processo de recuperação, considerando a periodicidade, área mínima, o formato, a dispersão dos fragmentos e o custo do monitoramento.

Com relação à **periodicidade**, existe a necessidade de monitorar as áreas anualmente, condição para o pagamento aos beneficiários. Com relação à **área**

mínima, deve-se considerar o tamanho das manchas a serem recuperadas. Entre os critérios de elegibilidade da modalidade Recuperação está a necessidade de o beneficiário possuir pelo menos 1 ha de APP a recompor em área consolidada em manchas mínimas de 0,5 ha. Avaliando o tamanho das manchas em diferentes intervalos, observa-se que existe uma maior concentração (44,40% das ocorrências) de manchas pequenas de até 1 ha e, entre 1 e 2 ha (28,56% das ocorrências), com mais de 72% das áreas a recuperar estarem representadas por manchas de até 2 ha (Figura 4). Com relação ao **formato e dispersão dos fragmentos**, devem-se considerar as necessidades de monitoramento de manchas muito estreitas por seguirem os cursos hídricos das Áreas de Preservação Permanente e isoladas em pequenas propriedades, sendo extremamente relevante considerar estas especificidades na elaboração das diretrizes do monitoramento desta modalidade. Quanto ao custo, o monitoramento eficaz deve ser: custo-efetivo; preciso, livre de vieses; replicável e oportuno.

**FigURa 4: Distribuição das manchas de passivo de APP em diferentes intervalos de área**



## 2.3. Modalidade Comunidades

A modalidade Comunidades vai ser implementada por meio de Acordos de Partes Responsáveis (RPA) com organizações da sociedade civil e organizações não-governamentais (OSC/ONG), incluindo organizações representativas dos Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. A implementação dos projetos locais deve necessariamente ser realizada em conjunto com os PIPCT.

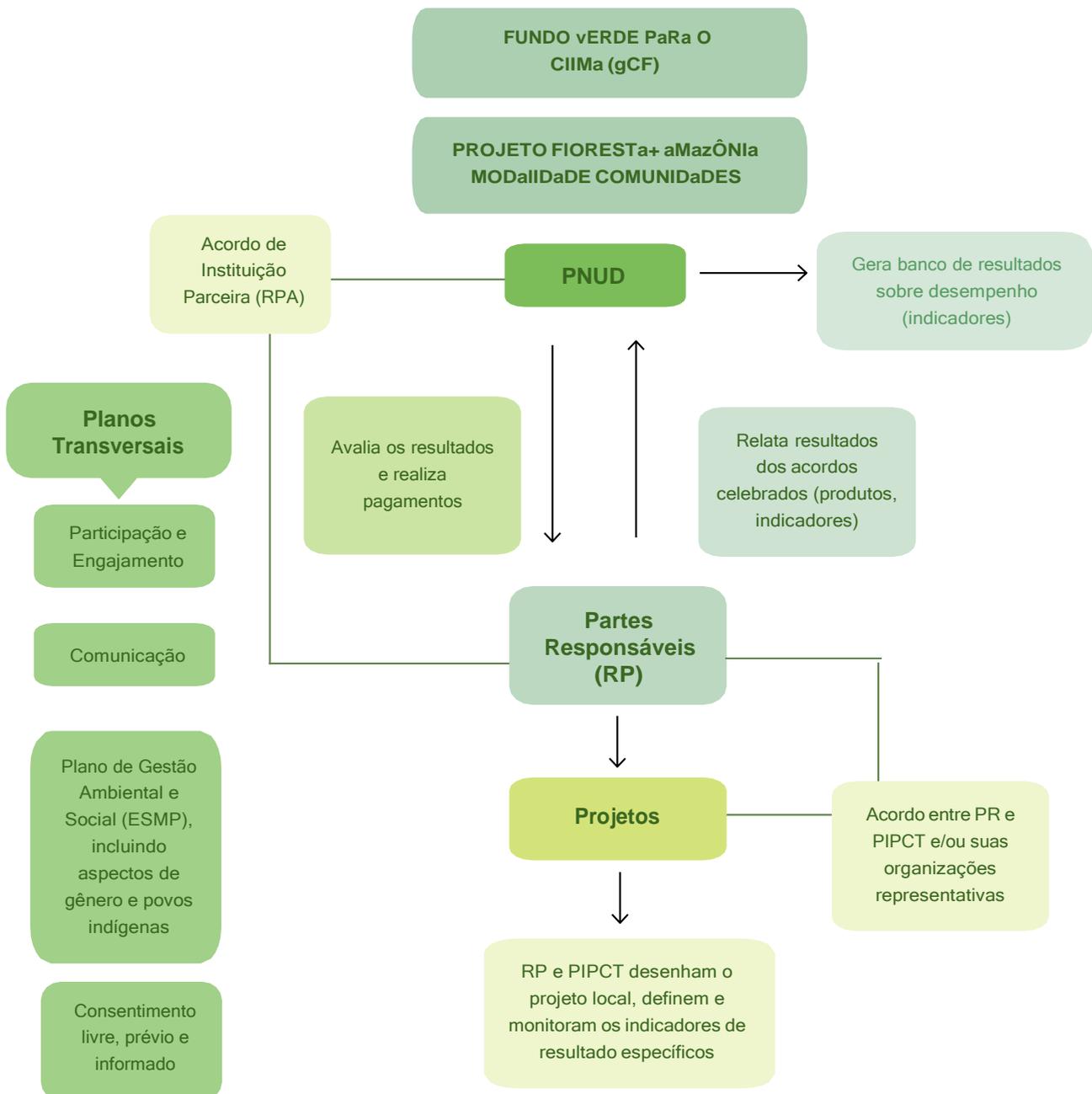
Os projetos locais devem cobrir uma ou mais das seguintes áreas de trabalho elegíveis:

- i. Conservação ambiental;
- ii. Recuperação de áreas degradadas;
- iii. Produção agroecológica;
- iv. Fortalecimento de cadeias de abastecimento para produtos da sociobiodiversidade amazônica; e,
- v. Vigilância e proteção territorial.

O monitoramento físico e financeiro destes acordos está descrito no texto principal do manual operativo do Projeto Floresta+ Amazônia. Em complementação ao MOP, o Plano de Monitoramento e Avaliação do Projeto Floresta+ Amazônia apresenta o marco complementar de resultados que orientará as OSC/ONG e PIPCT na implementação, no monitoramento e relatoria dos resultados dos projetos locais, permitindo informar sobre resultados agregados da modalidade Comunidades. Com relação ao monitoramento de resultados, ressalta-se que a modalidade Comunidades tem como objetivo apoiar a implementação de projetos que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios coletivos de PIPCT. Neste contexto, considera-se necessário definir parâmetros e indicadores básicos que devem guiar a implementação e o monitoramento das atividades e que possibilitarão a relatoria sobre resultados da modalidade Comunidades, desagregados por gênero, a fim de garantir a participação das mulheres em todas as etapas de implementação da modalidade. Uma proposta inicial de indicadores de resultado dos projetos locais é encontrada no capítulo referente a modalidade Comunidades.

A figura abaixo apresenta o fluxo de dados e informações para o monitoramento da modalidade Comunidades.

**FigURa 5: Fluxo de dados e informações para monitoramento e avaliação dos resultados da modalidade Comunidades**



## 2.4. Modalidade Inovação

A modalidade Floresta+ Inovação será implementada por Instituições Especialistas <sup>4</sup> selecionadas de acordo com as regras do PNUD, com potencial apoio técnico de instituições parceiras. A modalidade visa o desenvolvimento de soluções inovadoras em diferentes níveis de maturidade tecnológica, do inicial ao avançado.

Dessa forma, as atividades estão estruturadas em quatro eixos de ação:

- i. Eixo 1: Programas de ideação e originação de negócios;
- ii. Eixo 2: Programa de incubação de negócios;
- iii. Eixo 3: Programa de aceleração de negócios;
- iv. Eixo 4: Apoio direto a soluções para o aprimoramento e desenvolvimento de produtos, serviços, ferramentas e/ou processos inovadores.

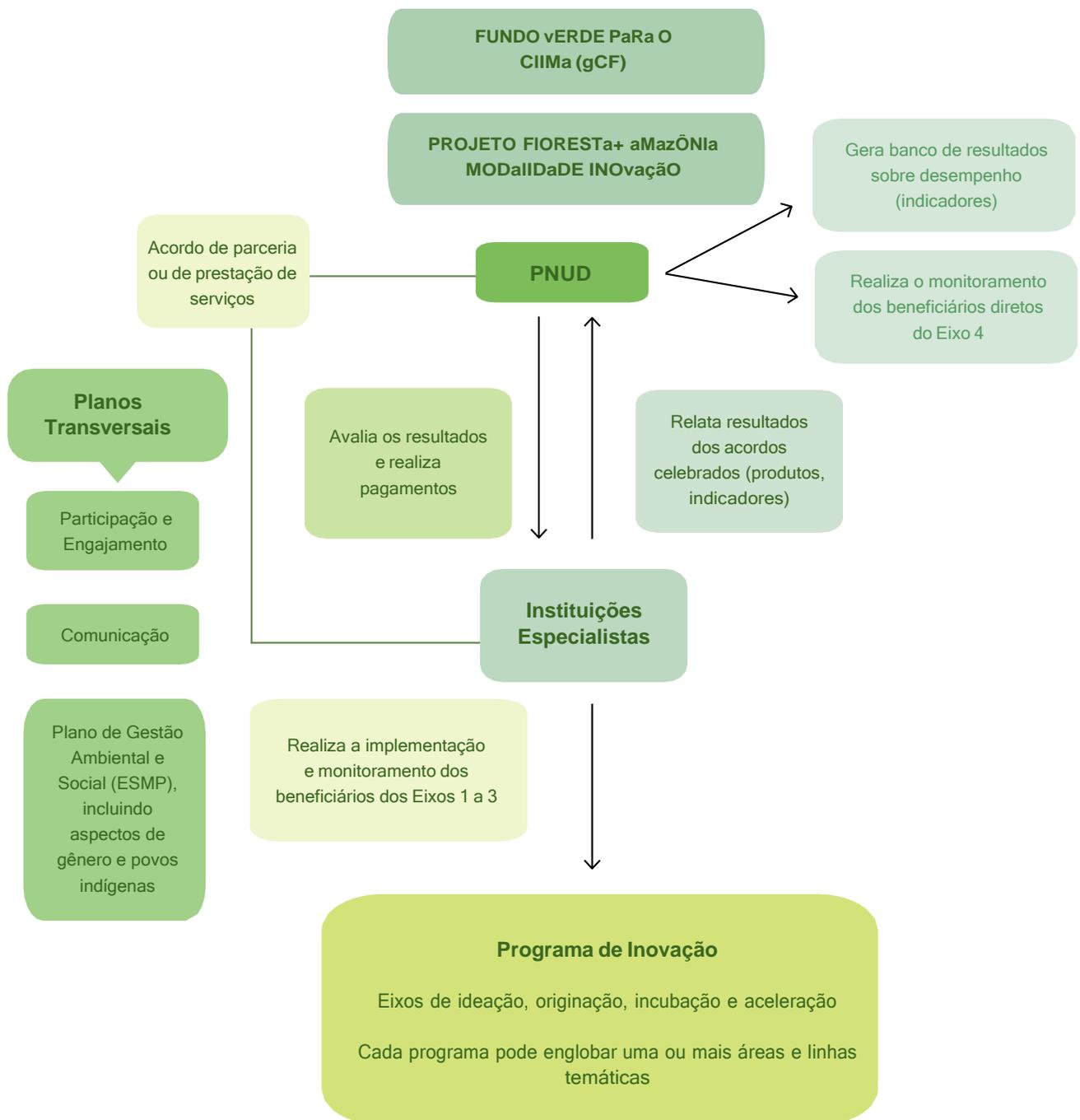
Em complementação ao MOP, o Plano de Monitoramento e Avaliação do Projeto Floresta+ Amazônia apresenta os parâmetros que vão orientar as Instituições Especialistas e as organizações proponentes das soluções de inovação no desenho, na implementação, no monitoramento e relatoria dos resultados dos projetos para cada um dos eixos, permitindo informar sobre resultados agregados da modalidade Inovação.

O esquema abaixo descreve a lógica de implementação da modalidade Inovação, assim como os fluxos de levantamento de dados e informações para subsidiar o monitoramento da modalidade.

---

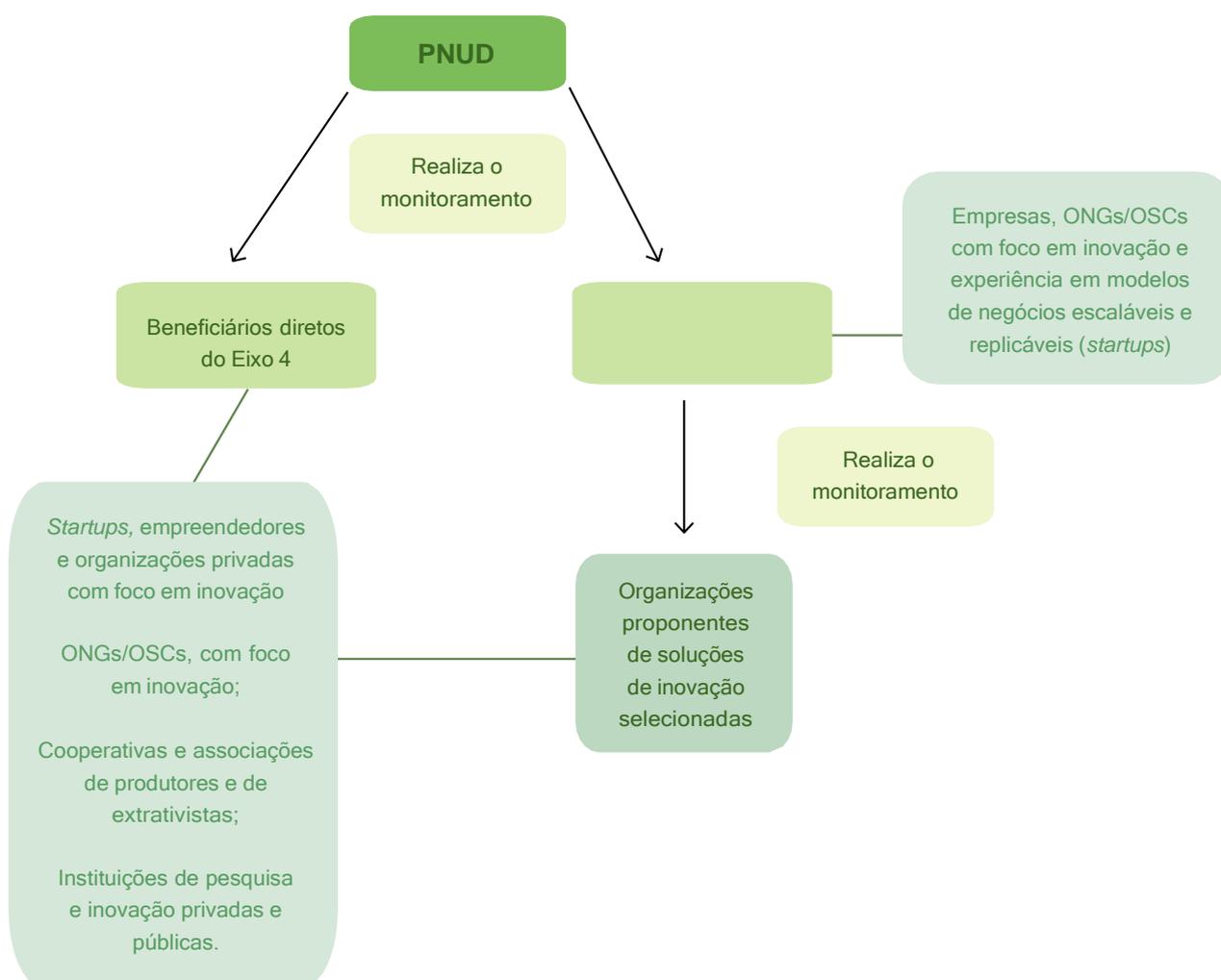
<sup>4</sup> As Instituições Especialistas podem ser empresas e/ou OSC/ONG com foco em inovação e experiência em modelos de negócios escaláveis e replicáveis. O instrumento ou instrumentos do PNUD a serem utilizados nos editais vão ser definidos de acordo com o resultado da Solicitação de Informação, podendo variar entre contrato de prestação de serviços e/ou acordos de parceria.

**FigURa 6: Diagrama descritivo da lógica de implementação da modalidade Inovação e fluxo de dados e informações**



As Instituições Especialistas serão selecionadas pelo PNUD para implementar os Programas de Inovação (Eixos 1 a 3). O PNUD será responsável pelo monitoramento do desempenho físico e financeiro das Instituições Especialistas e estas serão responsáveis, sob supervisão do PNUD, pelo monitoramento do desenvolvimento das soluções de inovação selecionadas (Eixos 1 a 3). O diagrama abaixo ilustra a estrutura do monitoramento da modalidade Inovação (Figura 7).

**FigURa 7: Estrutura do monitoramento da modalidade Floresta+ Inovação**



O monitoramento físico e financeiro dos acordos entre PNUD e as Instituições Especialistas selecionadas para implementação da modalidade Inovação será realizado conforme as regras e procedimentos do PNUD. Com relação ao monitoramento de resultados, ressalta-se que a modalidade Inovação visa fomentar o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios relacionados à criação e à consolidação do mercado de serviços ambientais no Brasil e à conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa. Portanto, diante da potencial diversidade de opções de soluções a serem apoiadas, estabelecer objetivos e indicadores temáticos específicos seriam contrários à lógica de promover ideias, processos, produtos, serviços e negócios inovadores. Mesmo assim, considerou-se importante definir parâmetros e indicadores transversais que devem guiar a implementação e o monitoramento das atividades e que possibilitarão a relatoria sobre resultados da modalidade Inovação, desagregados por gênero, idade e localização das soluções inovadoras selecionadas (estado/município).

# 3. Floresta+ Conservação



## 3.1. Objetivos do Monitoramento

O monitoramento desta modalidade tem como objetivo assegurar que os recursos do projeto serão pagos apenas aos proprietários e possuidores que preencherem todos os requisitos de elegibilidade e continuidade no projeto, desde o ingresso como beneficiário até o fim do período de compromisso, seja pelo encerramento do projeto, pela opção voluntária ou pelo desligamento por não conformidade com algum dos critérios de elegibilidade. Especificamente, o monitoramento do Projeto Floresta+ Amazônia, em relação à modalidade Conservação visa garantir que:

- i. As intervenções contratadas (conservação da vegetação nativa além das obrigações legais) estão sendo entregues;
- ii. Os requisitos legais/ regulamentares relevantes estão sendo cumpridos.

Para fins de monitoramento, toda a área relevante para o cálculo de excedente de vegetação nativa destinada ao projeto deverá ser monitorada.

## 3.2. Estrutura Lógica

### 3.2.1. Indicadores

Para o monitoramento de resultado da modalidade Conservação foram propostos indicadores específicos para garantir o alcance dos resultados desejados e viabilizar eventuais ajustes na implementação da modalidade (Quadro 1).

### 3.2.2. Conformidade com os Critérios de Elegibilidade

Os pagamentos da modalidade Conservação estão necessariamente condicionados à verificação de conformidade com os critérios de elegibilidade, elementos obrigatórios a serem cumpridos, cumulativamente, pelos beneficiários. Os beneficiários selecionados que mantiveram a conformidade com os critérios

de elegibilidade definidos no Manual Operativo do Projeto e com as condições definidas no termo de adesão (Anexo 2.1.2), receberão o pagamento.

A seguir são apresentados os critérios que serão monitorados e verificados durante a implementação do Floresta+ Conservação:

**A) Critério de elegibilidade:** Ser proprietário ou possuidor do imóvel rural a ser contemplado pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

**Indicador:** Termo de adesão a ser assinado pelo beneficiário e documentação anexada ao SICAR relativa à propriedade ou posse do imóvel.

**Método:** Declaração através do Termo de Adesão e consulta ao SICAR.

**Periodicidade:** Na entrada no projeto<sup>5</sup>.

**B) Critério de elegibilidade:** Não possuir, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais (MF). Caso possua mais de um registro no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), a área total registrada (soma dos registros) não deverá exceder 4 (quatro) MF.

**Indicador/ fonte:** As consultas deverão ser realizadas a partir do Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário.

**Método:** Serão realizadas consultas sistemáticas ao SICAR para investigar se um mesmo beneficiário possui de forma cumulativa área superior a 4 (quatro) Módulos Fiscais (MF).

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**C) Critério de elegibilidade:** Não possuir infração ambiental ou área embargada pelos órgãos do SISNAMA, na data da verificação dos critérios de elegibilidade (seleção dos beneficiários). Não possuir outro imóvel rural em descumprimento com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa.

**Indicador/ fonte:** Verificação referente à conformidade quanto ao critério relativo ao cometimento de infrações ambientais por parte dos beneficiários no

---

<sup>5</sup> Quando solicitado, apresentar documentação atestando sua propriedade ou posse da área, atestando quanto a veracidade e legalidade desta informação, sob pena de rescisão do presente Termo de Adesão. Ademais, é obrigação do proprietário comunicar imediatamente ao projeto, eventuais alterações nas condições de propriedade/posse do imóvel.

Sistema de Cadastro, Arrecadação e Fiscalização (SICAFI) do IBAMA e com a base de Autuações e Embargos do ICMBio. Quanto à possibilidade de haver outro imóvel vinculado a um dado beneficiário que não apresente conformidade com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa, o SICAR deverá ser consultado.

**Método:** Esta verificação será realizada a partir do CPF do beneficiário, o que permitirá avaliar a conformidade da ausência de infração ambiental do imóvel beneficiário e quaisquer outros imóveis que porventura estejam em descumprimento com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**D) Critério de elegibilidade:** Apresentar regularidade ambiental na reserva legal da área, possuindo no SICAR a situação do CAR “Ativo” e a situação da Reserva Legal “Aprovada”. Possuir inscrição da área no CAR e registro analisado pela OEMA em uma das seguintes condições: “Analisado sem pendências”; “Analisado sem pendências, passível de nova análise”; “Analisado, em conformidade com a Lei nº 12.651/2012”; “Analisado, em conformidade com a Lei nº 12.651/2012, passível de emissão de Cota de Reserva Ambiental”; “Analisado, em regularização ambiental (Lei nº 12.651/2012)”.

**Indicador/ fonte:** Verificação referente à conformidade quanto à regularidade ambiental na reserva legal pertencente ao imóvel do beneficiário no SICAR.

**Método:** Esta verificação será realizada a partir do código do imóvel rural.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**E) Critério de elegibilidade:** Possuir área maior ou igual a 1 (um) ha de vegetação nativa excedente à Reserva Legal e à Área de Preservação Permanente no somatório total, incluindo fragmentos de no mínimo 0,5 ha, na data de verificação dos critérios de elegibilidade.

**Indicador/ fonte:** Para o monitoramento da conformidade da cobertura da vegetação serão considerados como indicadores as **classes “vegetação nativa” e “área convertida”**. A classe vegetação nativa indica ausência de eventos de desmatamento e permanência da vegetação em relação ao ano de referência e a classe área convertida indica supressão da vegetação em relação ao ano de referência. Portanto, quaisquer alterações de mudança no uso e cobertura do solo, deverá ser identificada. Para permitir o monitoramento das áreas beneficiárias do

projeto e a classificação das áreas em “vegetação nativa” e “área convertida”, para construção do mapa base no ano de referência (ano de entrada do beneficiário no Projeto Floresta+ Amazônia) deverá ser aplicada uma máscara em que são excluídas todas as áreas onde não há ocorrência de vegetação nativa, incluindo as áreas de hidrografia.

**Método:** Esta verificação será realizada para cada imóvel rural e a descrição do método está detalhada no item 3.2.

**Periodicidade:** A exemplo dos pagamentos, o monitoramento da cobertura da vegetação nativa terá periodicidade anual. Considerando que a elevada cobertura de nuvens pode dificultar, ou mesmo inviabilizar o monitoramento das áreas de conservação da vegetação nativa, o período de monitoramento deve considerar os dias com a menor cobertura de nuvens e sombra, a fim de garantir a qualidade e a transparência no processo de monitoramento.

O quadro abaixo descreve de maneira resumida os elementos para estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade da modalidade Conservação.

### QUADRO 3: Resumo dos elementos para a estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade dos beneficiários da modalidade Conservação do Projeto Floresta+ Amazônia

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

Critério	Periodicidade	Fonte da informação	Método	Parâmetro de consulta
A) Ser proprietário ou possuidor do imóvel rural a ser contemplado pelo projeto	Na entrada do projeto	Termo de adesão a ser assinado pelo beneficiário na Plataforma do projeto. Documentação anexada ao SICAR relativa à propriedade ou posse do imóvel a ser disponibilizada pelo Estado <sup>6</sup>	Declaração através do Termo de Adesão.	Termo de Adesão. Documentação anexa ao SICAR

<sup>6</sup> Medidas adicionais de verificação da posse ou propriedade poderão ser adotadas pelo Projeto, se necessário.

<b>Critério</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Fonte da informação</b>	<b>Método</b>	<b>Parâmetro de consulta</b>
<b>B)</b> Não possuir, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) MF	Anual antes do pagamento	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR)	Integração e análise dos dados do SICAR na plataforma Floresta+.	Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário
<b>C)</b> Cumprimento da legislação ambiental	Anual antes do pagamento	IBAMA e ICMBio	Consultas ao Sistema de Cadastro, Arrecadação e Fiscalização (SICAFI) e a base de Autuações e Embargos do ICMBio.	Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário
<b>D)</b> CAR analisado	No ingresso do projeto	Órgãos estaduais competentes integrantes do SINIMA	Integração e análise dos dados do SICAR na Plataforma Floresta+	Código do Imóvel
<b>E)</b> Possuir, no somatório total, área maior ou igual a 1 (um) ha de vegetação nativa excedente ao exigido por lei, com fragmentos mínimos de 0,5 ha	Anual antes do pagamento	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR)	Checagem de entrada do beneficiário para o estabelecimento do mapa base e acompanhamento anual de alertas para definição de necessidade de inspeção adicional	Sistemas oficiais PRODES e DETER, de maneira complementar o MapBiomas Alerta e Imagens com resolução espacial mínima de 10 m

### 3.2.3. Escolha das Imagens Referência para o Monitoramento

O tamanho das manchas de excedente de vegetação nativa requer diferentes imagens de satélite para o seu monitoramento. Em particular, a seleção das imagens deve considerar a natureza dos alvos a serem monitorados e aspectos das imagens, como a resolução espacial, radiométrica, temporal e o custo.

As imagens de satélite, disponíveis de forma gratuita, estão sumarizadas abaixo, com as suas respectivas características quanto a resolução espacial, radiométrica e temporal.

#### QUADRO 4: Principais satélites com cobertura na amazônia legal e disponíveis gratuitamente

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).<sup>7</sup>

Satélite	Resolução espacial	Resolução Radiométrica	Resolução Temporal
Planet	3 a 4,7 m	12 bits	Mensal <sup>7</sup>
Sentinel	10 m	12 bits	5 dias
Landsat 8	30 m ou 15 m (fusionada)	16 bits	16 dias
CBERS 4A	8 m ou 2 m (fusionada)	10 bits	31 dias

A resolução espacial tem relação com a menor unidade espacial possível de ser identificada em uma imagem de satélite e é dada em função do tamanho do *pixel* (Lorenzetti, 2015). Quanto menor o tamanho do *pixel*, maior o nível de detalhamento possível na identificação e análise da cobertura de vegetação.

<sup>7</sup> Considera-se apenas o mosaico mensal disponível gratuitamente.

De acordo com a Especificação Técnica para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais – ET-ADGV 3.0, o tamanho mínimo – Área Mínima Mapeável (AMM) – para aquisição de polígonos das classes de campo, coberturas naturais e cultivadas é de 0,25 cm<sup>2</sup>. A relação da escala de mapeamento com a AMM é apresentada abaixo (Quadro 6) e deverá ser observada na inspeção visual das áreas a serem monitoradas. Considerando o tamanho das manchas da modalidade Conservação recomenda-se a inspeção na escala mínima de 1:20.000.

### **QUADRO 5: Relação da escala e Área Mínima Mapeável (AMM)**

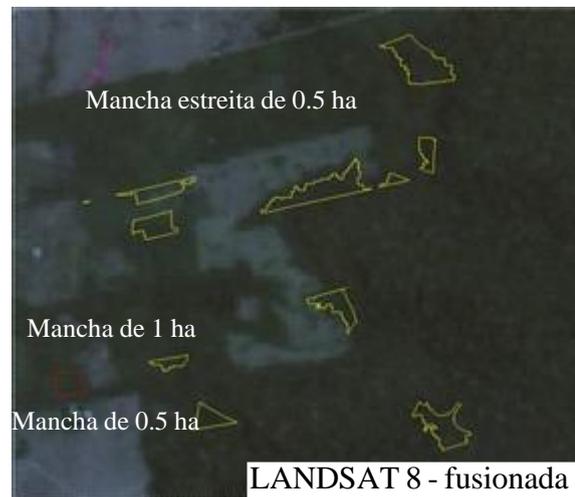
Fonte: NCB - CONCAR (2017).

<b>Escala espacial do mapeamento</b>	<b>aMM</b>
1:100.000	25 ha
1:50.000	6,25 ha
1:25.000	1,56 ha
1:20.000	1 ha
1:10.000	0,25 ha

A Figura abaixo apresenta uma comparação das principais imagens de satélite disponíveis de forma gratuita, considerando a escala de 1:10.000.

## FigURa 8: Comparativo de resolução espacial entre os principais satélites disponíveis de forma gratuita

As manchas em amarelo e rosa representam as áreas de Excedente de vegetação nativa.



Considerando as características e quantidades de manchas, recomenda-se a adoção de uma imagem com resolução espacial de pelo menos 10 metros para monitoramento da modalidade Conservação.

**Resolução espacial:** Deverão ser utilizadas imagens com resolução mínima de 10 m (e.g. Sentinel-2, CBERS-4A, Planet, ou quaisquer outras disponíveis). Considerando que em uma imagem a ser analisada podem existir áreas não observadas devido a elevada cobertura de nuvens, é necessário selecionar imagens que apresentem cobertura de nuvens e sombra inferior à 5%. Nos casos de cobertura superior a este valor, imagens de múltiplos satélites ou datas devem ser utilizadas para compor um polígono e permitir uma maior efetividade no monitoramento, aumentando a qualidade e a transparência no processo de monitoramento.

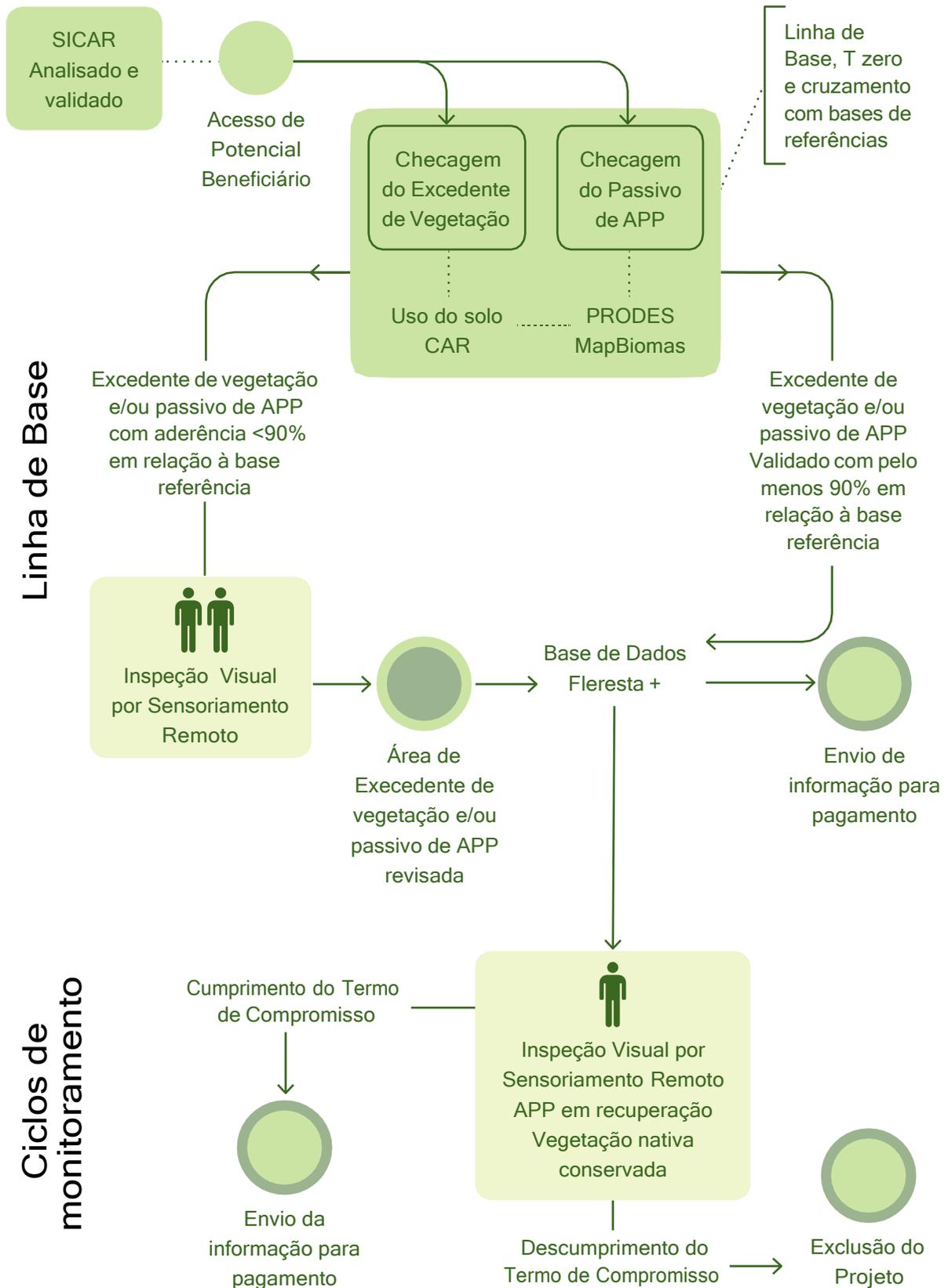
### ***3.2.4. Fluxo de Etapas e Metodologia do Monitoramento da Conformidade da Cobertura de Vegetação Nativa***

No processo de análise e validação do CAR pelos estados, são identificadas as áreas de excedente de vegetação nativa. Contudo, não são geradas as geometrias com a localização espacial das áreas que potencialmente podem fazer parte da modalidade Conservação. Para resolver esse problema, deverá ser identificada a área de excedente de vegetação nativa conforme metodologia de cruzamento de geometrias para identificação dessas áreas detalhada no Apêndice 2 do Manual Operativo.

Na figura abaixo é apresentado o fluxograma geral deste esboço metodológico do plano de monitoramento. Partindo-se da adesão do beneficiário ao Projeto Floresta+ Amazônia, como parte da checagem dos critérios de elegibilidade, é necessário verificar se há excedente de vegetação nativa em relação a uma base referência, criando-se, portanto, uma linha de base do uso do solo daquele imóvel segundo as obrigações estabelecidas pela Lei de Proteção da Vegetação Nativa. Esta avaliação se faz necessária pelo fato de, a depender da época em que foi feita a análise do CAR, poder haver um descompasso entre o ativo ambiental identificado na finalização da análise do CAR e o status de uso e cobertura do solo no momento da adesão ao projeto. Como exemplo, um CAR analisado em 2019 pode ter passado por transformações no uso e cobertura do solo e, na data atual, apresentar uma situação diferente do momento da análise.

## FigURa 9: Fluxograma geral do monitoramento da modalidade Conservação

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD)



Como forma de contornar esse risco, todos os imóveis rurais com CAR que entrarem para o Projeto Floresta+ Amazônia devem passar por uma etapa de avaliação do excedente de vegetação nativa identificado. Para isso serão utilizados mapeamentos e sistemas de alerta existentes como insumos de referência para confirmação do excedente de vegetação nativa. Será considerada a área apurada no CAR, conforme procedimento (Apêndice 2 do Manual Operativo) e nas situações em que 90% da área do excedente de vegetação nativa coincidir com a base de referência o cadastro será considerado elegível. Nos demais casos, o cadastro será direcionado para uma inspeção adicional (ver procedimento abaixo de inspeção visual por sensoriamento remoto) onde será calculada a área apta a ingressar no Projeto Floresta+ Amazônia.

A inspeção visual por sensoriamento remoto deverá ser conduzida por, no mínimo, dois profissionais com experiência em sensoriamento remoto. Eventualmente, para os casos de discordância entre os dois profissionais, um terceiro profissional deverá ser consultado. Uma tabela com registro das interpretações, conforme modelo apresentado no quadro abaixo, deverá ser preenchida para cada imóvel que ingressar no Projeto Floresta+ Conservação.

## **QUADRO 6: Modelo de tabela para registro da interpretação do uso e cobertura do solo**

*\*A interpretação visual do avaliador 3, apenas será necessária caso exista discordância na interpretação entre os avaliadores 1 e 2.*

<b>Identificação do imóvel</b>	<b>Interpretação visual avaliador 1</b>	<b>Interpretação visual avaliador 2</b>	<b>Interpretação visual avaliador 3*</b>

Para o monitoramento da cobertura de vegetação nativa serão utilizadas, inicialmente, iniciativas de monitoramento já existentes que servirão como um primeiro alerta quanto à ocorrência de possíveis perturbações nas áreas destinadas à conservação. São estas:

- i. Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (PRODES)<sup>8</sup>, feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Este sistema oficial realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz as taxas anuais de desmatamento na região. As estimativas do PRODES apresentam elevada confiabilidade, com nível de precisão próximo a 95% (Adami et al., 2017; Maurano et al., 2019). Para fins de alerta da modalidade Conservação, os dados do PRODES a serem utilizados devem necessariamente incluir os polígonos entre 1 e 6.25 ha;
- ii. Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (DETER-B)<sup>9</sup>, feito pelo INPE. O DETER-B é um sistema oficial de levantamento rápido de alerta de evidências de alteração da cobertura florestal na Amazônia Brasileira que identifica e mapeia desmatamentos e demais alterações na cobertura florestal com área mínima de 1 ha. Para fins de monitoramento, os dados do DETER-B a serem utilizados devem necessariamente incluir os polígonos com área inferior a 6.25 ha; e
- iii. De maneira complementar aos sistemas oficiais PRODES e DETER, será utilizado o Projeto de Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra no Brasil (MapBiomias)<sup>10</sup>, uma iniciativa desenvolvida por uma rede multi-institucional de especialistas. A iniciativa mapeia uso e cobertura do solo do Brasil e monitora as mudanças do território. Especificamente, o MapBiomias Alerta<sup>11</sup> é um sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento em todos os biomas brasileiros com imagens de alta resolução.

De maneira automatizada, todos os alertas que compreendem o período do dia do ingresso até o dia do monitoramento devem ser sobrepostos aos polígonos que integram a modalidade Conservação do projeto. Esses cruzamentos devem servir como um primeiro filtro que condiciona a necessidade de inspeção adicional, tendo como referência o mesmo limiar de 90% de coincidência da área com os remanescentes de vegetação nativa mapeados e ausência de avisos sobrepostos à área contemplada pelo projeto.

---

<sup>8</sup> Projeto PRODES, utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT (20 a 30 metros de resolução espacial e taxa de revisita de 16 dias), mais informações estão disponíveis em: [www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes](http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes)

<sup>9</sup> DETER-B, utiliza imagens dos sensores WFI, do satélite Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-4) e AWiFS, do satélite Indian Remote Sensing Satellite (IRS), mas informações estão disponíveis em: [www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter](http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter)

<sup>10</sup> MapBiomias utiliza imagens de satélites da classe LANDSAT, mais informações estão disponíveis em: <https://mapbiomas.org/>

<sup>11</sup> MapBiomias Alerta, um sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento com imagens de alta resolução.

O protocolo de monitoramento apresentado nesta seção foi construído com base nas melhores soluções e insumos disponíveis no momento. Salienta-se, no entanto, que o Projeto Floresta+ Amazônia pretende acompanhar, participar e, no que couber, fomentar as discussões acerca de soluções que possam aprimorar seu monitoramento tanto do ponto de vista da sua acurácia e confiabilidade quanto do ponto de vista de ganhos de custo-efetividade e escalabilidade, que possam contribuir para a implementação do Código Florestal e de PSA na escala nacional. Para isso, poderão ser consideradas soluções de mapeamento e classificação do uso e cobertura da terra com imagens de sensoriamento remoto de maior resolução que as disponíveis no momento e o emprego de tecnologias como a Inteligência Artificial. Novas soluções poderão, inclusive, reduzir ou eliminar a necessidade das inspeções adicionais previstas neste documento.

### ***3.2.5. Validação da Metodologia e da Qualidade do Monitoramento***

Utilizando a análise por inspeção visual em imagens de maior resolução espacial não existe a necessidade de validação em campo, uma vez que o indicador a ser avaliado são as classes “vegetação nativa” e “áreas convertidas”. No entanto, a implementação desta modalidade poderá ser auditada in loco por amostragem, conforme demanda. Havendo a necessidade de auditoria, essa deverá ser realizada com suporte financeiro do projeto e de acordo com as Regras e Normas Financeiras do PNUD e políticas de auditoria aplicáveis relacionadas aos arranjos acordados no *Accreditation Master Agreement* (AMA), com a utilização de profissionais devidamente habilitados para esta função. Os relatórios de auditoria do projeto poderão, caso solicitados, ser compartilhados com a Secretaria do Fundo Verde para o Clima (GCF).

## **3.3. Produtos do Monitoramento**

### **3.3.1. Relatórios**

Serão elaborados relatórios anuais com informações sobre o ingresso de novos beneficiários e sobre a conformidade dos beneficiários selecionados nos anos anteriores, onde deve ser garantido que existam informações de pagamentos desagregadas por gênero, raça, idade e localização geográfica. Esses relatórios apresentarão as informações pertinentes à verificação do atingimento das metas, intermediária e final, estabelecidas.

Os produtos devem disponibilizar informações em bases de dados compatíveis com as bases do projeto, permitindo a integração de informações com o sistema de operacionalização da plataforma digital do Projeto Floresta+ Amazônia.

Além dos relatórios anuais a serem disponibilizados em formato Word e PDF, devem ser disponibilizadas tabelas em formato Excel, mosaico de imagens utilizadas nas análises e os *shapefiles* com registro sistemático das avaliações dos profissionais envolvidos na etapa de inspeção visual. No quadro 6, são apresentados os campos mínimos que deverão constar na tabela de atributos.

### **3.3.2. Estudos Adicionais**

Estudos adicionais poderão ser contratados para avaliar os impactos sociais e ambientais associados aos pagamentos realizados e às condições impostas pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

### **3.3.3. Monitoramento Financeiro**

A instituição financeira deverá preparar relatórios gerenciais com informações sobre os pagamentos realizados, a data em que ocorreram os valores repassados a cada beneficiário e os saldos para pagamento, bem como informações agregadas

e resumidas sobre os pagamentos para conferência e acompanhamento por parte da equipe de gestão do projeto. A definição específica dos requisitos de relatoria ocorrerá no contexto da contratação da instituição financeira responsável.

# 4. Floresta+ Recuperação



## 4.1. Objetivos do Monitoramento

O monitoramento desta modalidade tem como objetivo assegurar que os recursos do projeto serão pagos apenas aos proprietários e possuidores que preencherem todos os requisitos de elegibilidade e continuidade no projeto, desde o ingresso como beneficiário até o fim do período de compromisso, seja pelo encerramento do projeto, pela opção voluntária de saída ou pelo desligamento por não conformidade com algum dos critérios de elegibilidade. Especificamente, o monitoramento da modalidade Recuperação visa garantir que:

- i. As intervenções contratadas (recuperação das áreas de passivo de Área de Preservação Permanente) estão sendo entregues;
- ii. Os requisitos legais/ regulamentares relevantes estão sendo cumpridos.

Para fins de monitoramento, a área recuperada ou em processo de recuperação a ser monitorada deve corresponder a toda área de passivo de APP de uma determinada propriedade.

## 4.2. Estrutura Lógica

### 4.2.1. Indicadores

Para o monitoramento de resultado da modalidade Recuperação foram propostos indicadores para garantir o alcance dos resultados desejados e viabilizar eventuais ajustes na implementação da modalidade (Quadro 1).

### 4.2.2 Conformidade com os Critérios de Elegibilidade

Os pagamentos da modalidade Recuperação estão necessariamente condicionados à verificação de conformidade com os critérios de elegibilidade,

elementos obrigatórios a serem cumpridos, cumulativamente, pelos beneficiários. Os beneficiários selecionados que mantiveram a conformidade com os critérios de elegibilidade definidos no item 5.3 do Manual Operativo do Projeto e com as condições definidas no termo de adesão (Anexo 2.1.2), receberão o pagamento. A seguir são apresentados os critérios que serão monitorados e verificados durante a implementação do Projeto Floresta+ Amazônia para a modalidade Recuperação da vegetação nativa:

**A) Critério de elegibilidade:** Ser proprietário ou possuidor do imóvel rural a ser contemplado pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

**Indicador/fonte:** Termo de adesão a ser assinado pelo beneficiário e documentação anexada ao SICAR relativa à propriedade ou posse do imóvel a ser disponibilizada pelo estado.

**Método:** Declaração através do Termo de Adesão e consulta ao SICAR.

**Periodicidade:** Na entrada no projeto<sup>12</sup>.

**B) Critério de elegibilidade:** Não possuir, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) MF. Caso possua mais de um registro no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), a área total registrada (soma dos registros) não deverá exceder os 4 (quatro) MF.

**Indicador/fonte:** As consultas deverão ser realizadas a partir do Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário.

**Método:** Serão realizadas consultas sistemáticas ao SICAR para investigar se um mesmo beneficiário declarou possuir de forma cumulativa área superior a 4 (quatro) Módulos Fiscais (MF).

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**C) Critério de elegibilidade:** Não possuir infração ambiental, além de APP a ser recuperada. Não possuir outro imóvel rural em descumprimento com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa.

---

<sup>12</sup> Quando solicitado, apresentar documentação atestando sua propriedade ou posse da área, atestando quanto à veracidade e legalidade desta informação, sob pena de rescisão do Termo de Adesão. Ademais, é obrigação do proprietário/possuidor comunicar imediatamente ao projeto, eventuais alterações nas condições de propriedade/posse do imóvel.

**Indicador/fonte:** Verificação referente à conformidade quanto ao critério relativo ao cometimento de infrações ambientais por parte dos beneficiários no Sistema de Cadastro, Arrecadação e Fiscalização (SICAFI) do IBAMA e com a base de Autuações e Embargos do ICMBio. Quanto à possibilidade de haver outro imóvel vinculado a um dado beneficiário que não apresente conformidade com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa, o SICAR deverá ser consultado.

**Método:** Esta verificação será realizada a partir do CPF do beneficiário, o que permitirá avaliar a conformidade da ausência de infração ambiental do imóvel beneficiário e quaisquer outros imóveis que porventura estejam em descumprimento com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**D) Critério de elegibilidade:** Apresentar regularidade ambiental na reserva legal da área, possuindo no SICAR a situação do CAR “Ativo” e a situação da Reserva Legal “Aprovada”. Possuir inscrição da área no CAR e registro analisado pela OEMA nas seguintes condições: “Analisado, em regularização ambiental (Lei nº 12.651/2012)” ou “Analisado, aguardando regularização ambiental (Lei nº 12.651/2012)”.

**Indicador/fonte:** Verificação referente à conformidade quanto à regularidade ambiental na reserva legal e na Área de Preservação Permanente pertencentes ao imóvel do beneficiário no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR).

**Método:** Esta verificação será realizada a partir do código do imóvel rural.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**E) Critério de elegibilidade:** Ter aderido ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) ou possuir Termo de Adesão de Regularização Ambiental firmado junto ao órgão estadual competente.

**Indicador/fonte:** Verificação referente ao comprometimento do beneficiário em manter, recuperar ou recompor as áreas de preservação permanente junto aos órgãos estaduais competentes.

**Método:** Esta verificação será realizada a partir do código do imóvel rural.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente.

**F) Critério de elegibilidade:** Possuir área maior ou igual a 1 (um) ha de APP a recompor em área consolidada no somatório total, incluindo fragmentos de no mínimo 0,5 ha, na data de verificação dos critérios de elegibilidade (seleção dos beneficiários).

**Indicador/fonte:** Verificação referente a área a recompor no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR) e Termo de Compromisso de Regularização Ambiental firmado junto ao órgão estadual competente.

**Método:** O monitoramento da conformidade da área em recuperação, será realizado com base na resposta espectral da área monitorada utilizando minimamente: i) Índice de Vegetação de Diferença Normalizada (NDVI) e ii) Índice de Vegetação Melhorado (EVI), um índice de vegetação de menor saturação – (Weier E Herring, 2000). Adicionalmente, outros índices de vegetação que capturem mudanças na vegetação podem ser utilizados de maneira complementar aos minimamente propostos. Para os casos em que um mesmo *pixel* seja caracterizado por áreas de floresta e não floresta, pode-se utilizar o Modelo Linear de Mistura Espectral (MLME, Shimabukuro, 1987). Este modelo vai permitir estimar as proporções dos componentes dentro dos *pixels* investigados, gerando, portanto, imagens fração correspondentes aos componentes desses *pixels*, incluindo a fração de vegetação e a fração de solo exposto. Esta verificação será realizada para cada imóvel rural e a descrição do método está detalhada no item 4.2. O pequeno proprietário ou possuidor de imóvel rural, que tenha interesse em aderir à modalidade de recuperação da vegetação nativa, deve ingressar com todo o passivo de APP dentro de sua propriedade.

**Periodicidade:** Anualmente antes dos pagamentos para o ano correspondente. Considerando que a elevada cobertura de nuvens pode dificultar, ou mesmo inviabilizar, o monitoramento das áreas em processo de recuperação, o período de monitoramento deve considerar os dias com a menor cobertura de nuvens e sombra, a fim de garantir a qualidade e a transparência no processo de monitoramento.

O quadro abaixo descreve de maneira resumida os elementos para estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade da modalidade Recuperação da vegetação nativa.

## QUADRO 7: Resumo dos elementos para estratégia de monitoramento e verificação dos critérios de elegibilidade da modalidade Recuperação

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

Critério	Periodicidade	Fonte da informação	Método	Parâmetro de consulta
A) Ser proprietário ou possuidor do imóvel rural a ser contemplado pelo Projeto Floresta+ Amazônia	Na entrada no projeto	Termo de adesão a ser assinado pelo beneficiário. Documentação anexada ao SICAR relativa à propriedade ou posse do imóvel a ser disponibilizada pelo estado	Declaração através do Termo de Adesão. Documentação anexa ao SICAR.	Termo de Adesão. Documentação anexa ao SICAR
B) Não possuir, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) MF	Anual antes do pagamento	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR)	Integração e análise dos dados do SICAR na plataforma Floresta+	Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário
C) Cumprimento da legislação ambiental	Anual antes do pagamento	IBAMA e ICMBio	Consultas ao Sistema de Cadastro, Arrecadação e Fiscalização (SICAFI) e à base de Autuações e Embargos do ICMBio	Cadastro de Pessoa Física (CPF) do beneficiário
D) CAR analisado	No ingresso do projeto	Órgãos estaduais competentes integrantes do SINIMA	Integração e análise dos dados do SICAR na Plataforma Floresta+	Código do Imóvel
E) Regularidade quanto às obrigações de recuperação da APP	Anual antes do pagamento	Órgão estaduais competentes	Consulta aos órgãos estaduais competentes	Código do Imóvel

Critério	Periodicidade	Fonte da informação	Método	Parâmetro de consulta
F) Possuir, no somatório total, área maior ou igual a 1 (um) ha de passivo de APP a recompor, com fragmentos mínimos de 0,5 ha	Anual antes do pagamento	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR)	Checagem de entrada do beneficiário para o estabelecimento do mapa base e acompanhamento anual: i) inspeção visual e ii) utilização de índices de vegetação para acompanhar o comportamento espectro-temporal	Imagem com resolução espacial mínima de 4 m Índices de vegetação (NDVI, EVI)

### 4.2.3 Escolha das Imagens Referência para o Monitoramento

A grande variação no tamanho das manchas de passivo de APP a recuperar, demanda imagens de satélite de melhor resolução espacial para o seu monitoramento. A seleção das imagens deve considerar a natureza dos alvos a serem monitorados e as características das imagens: resolução espacial, radiométrica, temporal e o custo. As imagens de satélite, disponíveis de forma gratuita, estão sumarizadas no quadro abaixo, com as suas respectivas características quanto à resolução espacial, radiométrica e temporal.

## QUADRO 8: Principais satélites com cobertura na amazônia legal e disponíveis gratuitamente

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).<sup>13</sup>

Satélite	Resolução espacial	Resolução Radiométrica	Resolução Temporal
Planet	3 a 4,7 m	12 bits	Mensal <sup>13</sup>
Sentinel	10 m	12 bits	5 dias
Landsat 8	30 m ou 15 m (fusionada)	16 bits	16 dias
CBERS 4 <sup>a</sup>	8 m ou 2 m (fusionada)	10 bits	31 dias

A resolução espacial tem relação com a menor unidade espacial possível de ser identificada em uma imagem de satélite e é dada em função do tamanho do *pixel* (Lorenzetti, 2015). Quanto menor o tamanho do *pixel*, mais detalhes são possíveis de serem identificados. De acordo com a Especificação Técnica para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais – ET-ADGV 3.0, o tamanho mínimo ou Área Mínima Mapeável (AMM), para aquisição de polígonos de classes de campo, coberturas naturais e cultivadas é de 0,25 cm<sup>2</sup>. No quadro abaixo é apresentada a relação da escala de mapeamento com a AMM, esse critério, em consonância com as especificidades da modalidade (i.e. tamanho e formato das manchas) deverá ser considerado para um monitoramento de qualidade e transparente da modalidade. Portanto, considerando o tamanho das manchas (72.9% das manchas abaixo de 2 ha – Figura 4) e o formato estreito destas manchas que circundam as APP, recomenda-se a utilização de imagens na escala mínima de 1:10.000 e uma Área Mínima Mapeável de 0.25 ha.

<sup>13</sup> Considera-se apenas o mosaico mensal disponível gratuitamente.

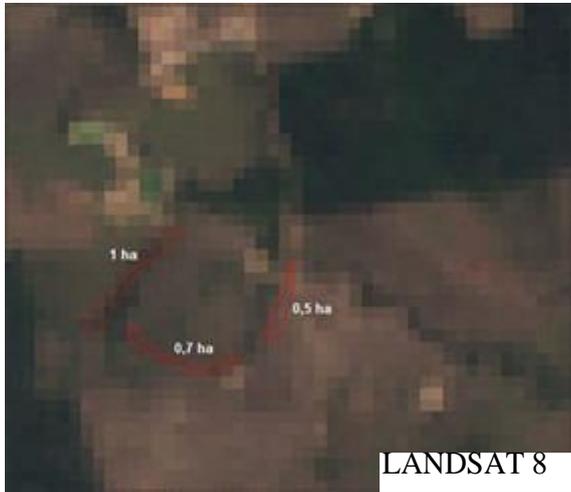
## QUADRO 9: Relação da escala e Área Mínima Mapeável (AMM)

Fonte: NCB - CONCAR (2017).

Escala espacial do mapeamento	aMM
1:100.000	25 ha
1:50.000	6,25 ha
1:25.000	1,56 ha
1:20.000	1 ha
1:10.000	0,25 ha

A figura abaixo apresenta uma comparação das principais imagens de satélite disponíveis de forma gratuita, considerando a escala de 1:10.000 e diferentes tamanhos de manchas, simulando o tamanho das áreas a serem monitoradas.

**FigURa 10: Comparativo de resolução espacial entre os principais satélites disponíveis de forma gratuita**



**Resolução espacial:** Deverão ser utilizadas imagens com resolução espacial mínima de 8 m (e.g. CBERS-4A e/ou Planet, ou quaisquer outras disponíveis, respeitando o critério mínimo de 8 m de resolução espacial).

Considerando que em uma imagem a ser analisada podem existir áreas não observadas devido a elevada cobertura de nuvens, para garantir acurácia no processo de monitoramento é necessário selecionar imagens que apresentem cobertura de nuvens e sombra inferior à 5%. Nos casos de cobertura superior a este valor, imagens de múltiplos satélites ou datas, devem ser utilizadas para compor um polígono e permitir uma maior efetividade no monitoramento, aumentando a qualidade e a transparência no processo de monitoramento.

#### ***4.2.4 Fluxo de Etapas e Informações e Metodologia do Monitoramento da Conformidade das Áreas de Preservação Permanente em Processo de Recuperação***

No processo de análise e validação do CAR pelos estados, são identificadas as áreas de APP a recompor e firmados os Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental. Esse instrumento especifica a área a ser recomposta, bem como sua localização.

A área a ser recomposta, associada ao CAR, terá como primeira etapa de monitoramento o estabelecimento de uma linha de base. Na entrada do beneficiário devem ser realizadas: i) a inspeção visual, por sensoriamento remoto, da área a ser recuperada ou em processo de recuperação e ii) análise automática da quantificação do NDVI, EVI e quaisquer outros índices de vegetação ou resposta espectral (e.g. MLME, utilizado para representar a mistura espectral dos alvos em cada *pixel*) que possam ser complementarmente utilizados para o monitoramento da recuperação da vegetação nativa.

A inspeção visual das áreas a serem recuperadas ou em processo de recuperação deverá ser conduzida por no mínimo dois profissionais com experiência em sensoriamento remoto. Eventualmente, para todos os casos de discordância entre os dois profissionais, um terceiro profissional deverá ser consultado. Uma tabela com registro das interpretações conforme modelo apresentado no quadro abaixo deverá ser preenchida para cada imóvel que ingressar nesta modalidade de recuperação da vegetação nativa.

Adicionalmente à inspeção visual, serão quantificados índices de vegetação para monitorar o comportamento espectro-temporal das áreas a serem recuperadas ou em processo de recuperação. Dois índices de vegetação devem necessariamente ser calculados para monitorar a trajetória do comportamento da recuperação da vegetação nativa: NDVI e EVI. Estes índices são calculados com base na razão de bandas dos espectros do vermelho e do infravermelho próximo, faixas indicadas para monitoramento da atividade fotossintética da vegetação e da biomassa. (Ponzoni; Shimabukuro, 2007). Ambos os índices normalizam a reflectância de imagens permitindo um diagnóstico da vegetação: o NDVI é mais sensível à presença de clorofila e de outros pigmentos responsáveis pela absorção da radiação solar na banda do Vermelho e o EVI apresenta maior sensibilidade à estrutura e arquitetura do dossel, apresentando performance substancialmente melhor em áreas de maior biomassa (Huete et al., 2002). Estes índices variam entre -1 e 1, com valores negativos e próximos de zero indicando ausência de vegetação ou baixa atividade fotossintética e valores próximos a 1 indicando maior atividade vegetativa. Adicionalmente, outros índices complementares podem ser utilizados para avaliar o comportamento espectral-temporal das áreas a serem recuperadas e em processo de recuperação.

Nesse contexto, para cada área monitorada será feito o registro dos valores de NDVI e EVI, sendo calculados e registrados os valores máximos, mínimos e médios de cada um dos polígonos. O registro sistemático, conforme modelo apresentado no quadro abaixo, permitirá avaliar o comportamento da área ao longo do tempo, servindo como indicador, um parâmetro de verificação do Termo de Adesão firmado.

## QUADRO 10: Modelo de tabela para registro da interpretação visual do uso e cobertura do solo, NDVI e EVI

Fonte: Projeto Floresta+

\* Inspeção visual por um terceiro avaliador será necessária apenas se houver discordância entre os avaliadores 1 e 2. Caso índices adicionais sejam utilizados de maneira complementar, estes devem ser inseridos em colunas suplementares neste mesmo documento.

Identificação do imóvel	Interpretação visual avaliador 1	Interpretação visual avaliador 2	Interpretação visual avaliador 3*	NDVI Mínimo	NDVI Máximo	NDVI Médio	EVI Mínimo	EVI Máximo	EVI Médio

O protocolo de monitoramento apresentado nesta seção foi construído com base nas melhores soluções e insumos disponíveis no momento. Salienta-se, no entanto, que o Projeto Floresta+ Amazônia pretende acompanhar, participar e, no que couber, fomentar as discussões acerca de soluções que possam aprimorar seu monitoramento tanto do ponto de vista da sua acurácia e confiabilidade quanto do ponto de vista de ganhos de custo-efetividade e escalabilidade, que possam contribuir para a implementação do Código Florestal e de PSA na escala nacional. Para isso serão consideradas soluções de mapeamento e classificação do uso e cobertura da terra com imagens de sensoriamento remoto de maior resolução que as disponíveis no momento e o emprego de tecnologias como a Inteligência Artificial. Novas soluções poderão, inclusive, reduzir ou eliminar a necessidade das inspeções adicionais previstas neste documento. O monitoramento da modalidade Recuperação poderá ainda ser reforçado e complementado com o apoio de assistência técnica e extensão rural (visitas de campo) previsto para esta modalidade. Monitoramento *in situ* das áreas em processo de recuperação poderá ser realizado por amostragem.

## 4.2.5 Validação da Metodologia e da Qualidade do Monitoramento

Utilizando a análise por inspeção visual em imagens de maior resolução espacial não existe a necessidade de validação em campo para detectar algum nível de perturbação na área e incremento na vegetação, no entanto, esse monitoramento por inspeção visual não permite monitorar a qualidade da recuperação. Portanto, a implementação desta modalidade poderá ser auditada *in loco* por amostragem, conforme demanda. Havendo a necessidade de auditoria essa deverá ser realizada com suporte financeiro do projeto e de acordo com as Regras e Normas Financeiras do PNUD e políticas de auditoria aplicáveis relacionadas aos arranjos acordados no *Accreditation Master Agreement*, com a utilização de profissionais devidamente habilitados para esta função. Os relatórios de auditoria do projeto poderão, caso solicitados, ser compartilhados com a Secretaria do GCF.

## 4.3. Produtos do Monitoramento

### 4.3.1. Relatórios

Serão elaborados relatórios anuais com informações sobre o ingresso de novos beneficiários e sobre a conformidade dos beneficiários selecionados nos anos anteriores, onde deve ser garantido que existam informações de pagamentos desagregadas por gênero, raça, idade e localização geográfica. Esses relatórios apresentarão as informações pertinentes à verificação do atingimento das metas, intermediária e final, estabelecidas.

Os produtos devem disponibilizar informações em bases de dados compatíveis com as bases do projeto, permitindo a integração de informações com o sistema de operacionalização da plataforma digital do Projeto Floresta+ Amazônia.

Além dos relatórios anuais a serem disponibilizados em formato Word e PDF, devem ser disponibilizadas tabelas em formato Excel, mosaico de imagens utilizadas nas análises e os *shapefiles* com registro sistemático comparativo do comportamento do NDVI, do EVI e quaisquer outros índices que forem complementarmente utilizados.

### **4.3.2. Estudos Adicionais**

Estudos adicionais poderão ser contratados para avaliar os impactos sociais e ambientais associados aos pagamentos realizados e às condições impostas pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

### **4.3.3. Monitoramento Financeiro**

A instituição financeira deverá preparar relatórios gerenciais com informações sobre os pagamentos realizados, a data em que ocorreram, os valores repassados a cada beneficiário e os saldos para pagamento, bem como informações agregadas e resumidas sobre os pagamentos para conferência e acompanhamento por parte da equipe de gestão do projeto. A definição específica dos requisitos de relatoria ocorrerá no contexto da contratação da instituição financeira responsável.

# 5. Floresta+ Comunidades



## 5.1. Objetivos do Monitoramento

No âmbito da modalidade Comunidades, o monitoramento tem quatro objetivos principais:

- i. Monitoramento do desempenho físico e financeiro dos Acordos de Partes Responsáveis, relevante para possibilitar os pagamentos, assim como a prestação de contas;
- ii. Monitoramento dos resultados gerais da modalidade Comunidades, conforme indicadores de resultado complementares propostos nos Quadros 1 e 2;
- iii. Monitoramento de resultados de cada projeto local, conforme os indicadores de eficiência e eficácia sugeridos pelo projeto e/ou pelas comunidades e Partes Responsáveis (RP);
- iv. Monitoramento da aplicação dos critérios de priorização de beneficiários (grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e anciãos de comunidades indígenas e tradicionais).

Tanto o monitoramento de desempenho, quanto o monitoramento dos resultados contribuirão para a coleta de dados e informações sobre os resultados atingidos no âmbito da modalidade e possibilitarão a avaliação destes resultados e uma gestão adaptativa do Projeto Floresta+ Amazônia.

## 5.2. Marco de Resultados

A modalidade Floresta+ Comunidades tem como objetivo apoiar a implementação de projetos locais que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais.

## 5.2.1. Indicadores

Para além da meta e resultado globais da modalidade Comunidades (implementação dos 64 projetos locais), considera-se importante definir objetivos e indicadores complementares que permitirão monitorar e avaliar os resultados das variadas iniciativas a serem apoiadas, sem desconsiderar o caráter participativo da construção de propostas que terão origem na base comunitária de PIPCT. Assim, propõe-se neste plano de monitoramento uma matriz complementar de resultados específica para a modalidade Comunidades com definição de impacto, resultados esperados e correspondentes indicadores e metas (Quadros 1 e 2). Cada projeto local implementado no âmbito do Projeto Floresta+ Comunidades contribuirá para o impacto e o resultado da modalidade como um todo. Além disso, os PIPCT junto com as Partes Responsáveis definirão no processo de construção das propostas detalhadas uma série de indicadores aplicáveis especificamente a sua respectiva proposta. Deverá ser adotada a abordagem Monitoramento de Base Comunitária, inserindo os PIPCT nas atividades de monitoramento e avaliação dos projetos locais.

Assim, visa-se garantir que:

- i. Cada projeto local dos PIPCT contribua para os resultados gerais do Projeto Floresta+ Amazônia;
- ii. Dados de projetos locais sejam coletados de maneira coordenada e baseada em diretrizes comuns;
- iii. Informações oriundas da implementação dos projetos locais sejam geridas para informar a gestão do projeto, doadores e o público interessado;
- iv. Informações oriundas da implementação dos projetos locais sejam geridas para verificar o cumprimento da priorização de beneficiários (grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e anciãos de comunidades indígenas e tradicionais);
- v. Informações oriundas da implementação dos projetos sejam disponibilizadas para avaliações do Projeto Floresta+ Amazônia e assim subsidiem a gestão adaptativa da Modalidade.

Portanto, uma matriz de resultados específica será elaborada para cada projeto local. Este marco incluirá os principais objetivos e atividades, assim como os indicadores de resultados, incluindo informações sobre as linhas de base e métodos/meios de coleta de dados que demonstrem o atingimento das metas, bem como os principais riscos do projeto.

A matriz de resultados será parte integrante da proposta detalhada a ser entregue pela Parte Responsável ao PNUD em resposta às Chamadas de Propostas. Os indicadores deverão ser condizentes com o contexto do projeto local apresentado e ser S.M.A.R.T. (Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais), fornecer parâmetros e metas precisas fundamentadas em evidências e dados confiáveis e evitar acrônimos para que o público externo possa entender claramente os resultados. Serão assegurados que os produtos/resultados, indicadores e metas incluam ações e resultados específicos e/ou com recorte de gênero.

Para monitoramento e avaliação de cada um dos projetos locais, as Partes Responsáveis, em conjunto com os PIPCT beneficiários, definirão até 8 indicadores conforme os seus principais resultados estabelecidos nas propostas de projetos locais e preencherão (com ajustes conforme necessários) uma tabela de marco de resultados, a qual será parte integrante do formulário de proposta detalhada de projeto local a ser submetido à Chamada de Propostas (Quadro 12). As Partes Responsáveis informarão nos relatórios de desempenho sobre o avanço no atingimento destes indicadores.

## QUADRO 11:

### Marco de resultados a ser apresentado na proposta detalhada de projeto local em resposta às chamadas para a seleção de projetos que serão lançadas no âmbito da modalidade Floresta+ Comunidades

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

IMPACTO PROJETO-PILOTO FLORESTA+ AMAZÔNIA: Conservação, recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa e geração de renda para os provedores de serviços ambientais						
RESULTADO MODALIDADE COMUNIDADES: Territórios de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais conservados e populações usufruindo de melhorias na qualidade de vida e na autonomia social e econômica						
INDICADORES PROJETOS IOCAIS (até 8):						
INDICADORES	TRANSVERSA/ ÁREA TEMÁTICA	INHA DE BASE	META ANO 1	META ANO 2	MÉTODOS E MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRINCIPAIS PREMISSAS
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

Para subsidiar as Partes Responsáveis na elaboração do marco de resultados dos projetos locais, o Projeto Floresta+ Amazônia desenvolveu uma proposta de matriz de indicadores específicos para as principais áreas de trabalho e atividades elegíveis no âmbito da modalidade Comunidade (Quadro 13). No entanto, de maneira complementar e seguindo um processo de consulta junto com as partes interessadas da modalidade, novos indicadores devem ser propostos e disponibilizados no momento da publicação da Chamada de Propostas. As Partes Responsáveis poderão selecionar alguns destes indicadores, bem como propor

outros que sejam pertinentes ao contexto específico do projeto local, desde que acordado com a equipe do projeto. As Partes Responsáveis, em conjunto com os PIPCT beneficiários, selecionarão e/ou definirão os indicadores para cada projeto local, incluindo metas, metodologia de coleta de dados etc., e informarão sobre o atingimento das metas estabelecidas em relatórios de desempenho periódicos.

## QUADRO 12: Lista de potenciais indicadores de resultados, por linha temática, para os projetos locais a serem implementados no âmbito da modalidade Comunidades

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

RESULTADO 1.3 apoiar a implementação de projetos locais que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de PIPCT			
ÁREA TEMÁTICA	INDICADORES DE RESULTADOS	INHA DE BaSE	META
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	I. Área de territórios de PIPCT conservados com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	II. Número de pessoas capacitadas na temática de conservação ambiental, desagregado por gênero, idade e categoria identitária.	0	A ser definida
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	III. Área recuperada ou em recuperação com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	IV. N° de estruturas relacionadas à recuperação de áreas degradadas apoiadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia nos territórios de PIPCT.	0	A ser definida
PRODUÇÃO agroECOIÓgICA	V. Área de sistemas agroflorestais implantados com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	VI. Número de pessoas capacitadas na temática de produção agroecológica, desagregado por gênero, idade e categoria identitária.	0	A ser definida

ÁREa TEMÁTICa	INDICaDORES DE RESUITaDOS	IINHa DE BaSE	METa
<b>FORTaIECIMENTO DE CaDEIAS DE aBaSTECIMENTO PaRa PRODUTOS Da SOCIOBIODivERSIDaDE aMazÔNICa</b>	VII. N° de produtos da sociobiodiversidade com beneficiamento aprimorado ou número de novos produtos desenvolvidos/ com acesso a mercado com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	VIII. N° de empreendimentos/ iniciativas de turismo de base comunitária e/ ou ecoturismo apoiados pelo Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	IX. N° de pessoas capacitadas em cadeias produtivas sustentáveis, desagregado por gênero, idade e categoria identitária.	0	A ser definida
<b>vIGIÂNCIa E PROTEçãO TERRITORIAL</b>	X. Área contemplada por ações de prevenção aos incêndios florestais no território dos PIPCT com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida
	XI. N° de iniciativas de vigilância e proteção territorial implementadas com o apoio do Projeto Floresta+ Amazônia.	0	A ser definida

## 5.2.2. Fluxo de Dados e Informações

A lógica de implementação da modalidade segue os procedimentos do Acordo com Partes Responsáveis. Assim, o PNUD celebrará um RPA com uma OSC/ONG que, por sua vez, implementa os projetos locais em conjunto com os PIPCT. Com relação ao monitoramento, este acordo deve incluir:

- i. Cronograma de reembolsos com base na entrega de produtos ou serviços, ou cronograma de desembolsos/adiantamento de recursos:
  - > A RP em cooperação com os PIPCT produzirá: i) os produtos e a correspondente evidência de que o produto foi atingido e relatório financeiro simplificado ou ii) produzirá relatórios de desempenho e prestação de contas dos adiantamentos de recursos;

- > O PNUD monitora e valida os produtos e relatório financeiro simplificado ou relatórios de desempenho e prestações de contas e, em caso de avaliação positiva, efetua o reembolso ou/desembolso de adiantamento de recursos;
  - > A RP recebe os pagamentos e implementa o(s) projeto(s) em conjunto com os PIPCT.
- ii. Proposta do projeto que define o marco de resultados, incluindo os resultados e indicadores que vão ser atingidos e monitorados:
- > Os PIPCT e RP definirão o marco de resultados com os indicadores pertinentes à sua proposta e atividades para o monitoramento e avaliação de base comunitária;
  - > PNUD e MMA revisam e, caso avaliado positivamente, aprova a proposta;
  - > A RP, em conjunto com os PIPCT, implementa o projeto e coleta dados e evidências que respondam aos indicadores selecionados;
  - > A RP informa, nos relatórios de desempenho ao PNUD, sobre o avanço no atingimento dos indicadores e metas estabelecidos.

Na sua função de gestor dos RPA no âmbito da modalidade Comunidades, o PNUD desempenhará as seguintes tarefas:

- i. Monitoramento dos avanços em todos os RPA e projetos da modalidade, incluindo os indicadores de resultados;
- ii. Revisão, análise e aprovação dos relatórios de desempenho e financeiros;
- iii. Referenciamento com o monitoramento de riscos e medidas de mitigação;
- iv. Análise, agregação e sistematização dos resultados e indicadores dos projetos locais implementados no âmbito da modalidade;
- v. Gestão de conhecimento e fornecimento de informações através de plataformas/ relatórios do Projeto Floresta +Amazônia;
- vi. Avaliação dos resultados para aprimoramento e gestão adaptativa da modalidade.

## **5.3. Produtos do Monitoramento**

### ***5.3.1. Relatórios***

As RP deverão reportar regularmente ao PNUD sobre seu desempenho e seu progresso na obtenção do(s) resultado(s) e na conclusão da(s) entrega(s) e riscos de alto nível, de acordo com o cronograma de relatórios e planos de trabalho incluídos no Acordo de Instituição Parceira.

Os relatórios deverão demonstrar a realização das atividades previstas e o progresso em direção à realização dos produtos, serviços ou resultados, durante o período reportado, incluindo os resultados das oficinas participativas anuais de monitoramento e avaliação de projetos locais. Os relatórios devem seguir o modelo padrão a ser disponibilizado pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

### ***5.3.2. Monitoramento Financeiro***

O objetivo do monitoramento financeiro é assegurar que os recursos disponibilizados às RPs por meio dos Acordo de Instituição Parceira sejam utilizados conforme o uso indicado na proposta do projeto e conforme regras e procedimentos estabelecidos no mesmo acordo.

# 6. Floresta+ Inovação



## 6.1. Objetivos do Monitoramento

No âmbito da modalidade Inovação, o monitoramento tem quatro objetivos principais:

- i. Monitoramento do desempenho físico e financeiro dos acordos entre PNUD e Instituições Especialistas, relevante para possibilitar os pagamentos assim como a prestação de contas;
- ii. Monitoramento dos resultados gerais da modalidade Inovação, conforme indicadores de resultado propostos no Quadro 1;
- iii. Monitoramento dos resultados dos programas de inovação (ideação, originação, incubação e aceleração), conforme indicadores de eficiência e eficácia adicionais a serem propostos pelas Instituições Especialistas e/ou pelas organizações proponentes de soluções de inovação;
- iv. Monitoramento de resultados das soluções de inovação, conforme indicadores de eficiência e eficácia a serem propostos pelas Instituições Especialistas e/ou pelas organizações proponentes de soluções de inovação.

Tanto o monitoramento de desempenho quanto o monitoramento dos resultados contribuirão para a coleta de dados e informações sobre os resultados atingidos no âmbito da modalidade e possibilitarão a avaliação destes resultados e uma gestão adaptativa do Projeto Floresta+ Amazônia.

## 6.2. Marco de Resultados

O Floresta+ Inovação tem como objetivo apoiar projetos<sup>14</sup> para a melhoria e adoção de instrumentos inovadores para políticas públicas relacionadas ao Pagamento por Serviços Ambientais e a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, em particular aquelas relativas às Leis nº 12.651/2012 (Lei de Proteção da Vegetação Nativa) e 14.119/2021 (Política Nacional de PSA), por

---

<sup>14</sup> Um projeto, no âmbito da Modalidade Inovação se define como “solução inovadora ideada, originada, incubada e/ou acelerada”.

meio do desenvolvimento de um mercado para PSA e de alternativas para a conservação, recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa.

## 6.2.1 Indicadores

Para além da meta e resultados globais da implementação da modalidade Inovação (implementação das 20 soluções inovadoras), considera-se importante definir objetivos e indicadores que permitirão monitorar e avaliar os resultados e impactos das variadas iniciativas que o projeto visa apoiar, sem desconsiderar o caráter aberto e inovador da construção de propostas que poderão participar dos quatro eixos de implementação da modalidade Inovação. Assim, propõe-se neste plano de monitoramento uma matriz complementar de resultados específica para a modalidade Floresta+ Inovação, com definição de impacto, resultados esperados e correspondentes indicadores e metas. Cada solução de inovação e novos negócios apoiados no âmbito do Floresta+ Inovação deverá contribuir para o impacto e resultado definidos para a modalidade como um todo.

Além disso, as Instituições Especialistas definirão, no processo de construção das propostas para os programas de inovação, indicadores aplicáveis necessários para monitorar a implementação das atividades. Assim, visa-se garantir que:

- i. Cada solução participante nos ciclos dos programas de inovação (ideação, originação, incubação e aceleração) e cada projeto implementado contribua para os resultados gerais do Projeto Floresta+ Amazônia;
- ii. Dados das soluções participantes nos programas de inovação (ideação, originação, incubação e aceleração) e das soluções de inovação sejam coletados de maneira coordenada e padronizada;
- iii. Informações oriundas da implementação dos acordos entre PNUD e Instituições Especialistas sejam geridas para informar a gestão do Projeto Floresta+ Amazônia, doadores e/ou público interessado;
- iv. Informações oriundas da implementação da modalidade Inovação sejam disponibilizadas, com dados desagregados por gênero, raça, idade e região, para avaliações do Projeto Floresta+ Amazônia e assim subsidiar a gestão adaptativa da modalidade.

Portanto, uma matriz de resultados específica será elaborada para cada acordo firmado com base nos objetivos gerais da modalidade e de cada um dos quatro eixos de implementação. Este marco incluirá os principais objetivos e atividades, assim como os indicadores de resultados, incluindo informações sobre as linhas de base e métodos/meios de coleta de dados que demonstrem o atingimento das metas, bem como as principais premissas do projeto.

A matriz de resultados será parte integrante da proposta detalhada a ser entregue pelas instituições proponentes, em resposta aos editais públicos. Os indicadores propostos para implementação do programa de inovação (complementar à proposta do PNUD) devem ser condizentes com cada um dos eixos, devendo necessariamente ser S.M.A.R.T. (Específicos, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais) e incluir parâmetros e metas precisas fundamentadas em evidências e dados confiáveis, evitando acrônimos para que o público externo possa entender claramente os resultados. Serão assegurados que os produtos/resultados, indicadores e metas incluam ações e resultados específicos e/ou com recorte de gênero. Adicionalmente, após a seleção das soluções de inovação, as Instituições Especialistas devem propor novos indicadores associados à solução proposta e à linha temática específica.

As instituições selecionadas definirão até 8 indicadores conforme os seus principais resultados estabelecidos nas propostas de projetos, que serão partes integrantes do formulário de proposta detalhada da solução inovadora (Quadro 13). As instituições devem informar, em cada relatório de desempenho, o avanço no atingimento destes indicadores.

## QUADRO 13: Marco de resultados a ser apresentado em resposta à chamada de propostas a serem lançadas no âmbito da modalidade Inovação

Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).

IMPACTO PROJETO-PILOTO FLORESTA+ AMAZÔNIA: Conservação, recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa e geração de renda para os provedores de serviços ambientais					
RESULTADO MODALIDADE INOVAÇÃO: Ações e medidas inovadoras capazes de desenvolver e alavancar a implementação de políticas públicas para conservação e recuperação da vegetação nativa apoiadas, com particular foco para soluções voltadas para fomentar a criação e a consolidação do mercado de serviços ambientais e de alternativas para a recuperação e a exploração sustentável da vegetação nativa					
EIXO TEMÁTICO	INDICADORES	INDICADOR DE BASE	META ANO 1	MÉTODOS E MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PRINCIPAIS PREMISSAS
	1				
	2				
	3				
	4				
	5				
	6				
	7				
	8				

Para subsidiar as Instituições Especialistas na elaboração do marco de resultados, o Projeto Floresta+ Amazônia desenvolveu uma matriz de indicadores transversais (Quadro 1). Em complementação, o projeto desenvolverá uma proposta de matriz de indicadores das principais áreas temáticas e atividades elegíveis para a modalidade Inovação, com base nas Solicitações de Informação e em um processo de construção participativa com instituições com foco em inovação. **As Instituições Especialistas poderão selecionar alguns destes indicadores, bem como propor outros indicadores que sejam pertinentes ao contexto específico do acordo, desde que acordado com a equipe do projeto.**

## **6.3. Produtos de Monitoramento**

### ***6.3.1. Relatórios***

Para os 4 (quatro) eixos da modalidade inovação, a liberação dos desembolsos está condicionada à entrega dos Relatórios Periódicos de Acompanhamento, ou pelas Instituições Especialistas (intermediárias nos Eixos 1 a 3) ou pela organização proponente da solução inovadora (beneficiária direta no Eixo 4). As instituições contratadas/parceiras devem reportar regularmente ao PNUD sobre seu desempenho e seu progresso na obtenção do(s) resultado(s) e na conclusão da(s) entrega(s), riscos de alto nível e questões financeiras, de acordo com o cronograma de relatórios e planos incluídos no plano de trabalho e no acordo a ser celebrado. Os relatórios deverão demonstrar a realização das atividades previstas e o progresso em direção à realização dos produtos, serviços ou resultados, durante o período reportado, incluindo os resultados das oficinas participativas anuais de monitoramento e avaliação do aprimoramento e/ou desenvolvimento das soluções inovadoras. Os relatórios devem seguir o modelo padrão a ser disponibilizado pelo Projeto Floresta+ Amazônia.

### ***6.3.2. Monitoramento Financeiro***

O objetivo do monitoramento financeiro é assegurar que os recursos disponibilizados às Instituições contratadas/parceiras sejam utilizados conforme o uso indicado no plano de trabalho e conforme regras e procedimentos estabelecidos no acordo a ser celebrado.

# 7. Salvaguardas Sociais e Ambientais



O Projeto Floresta+ Amazônia vai ser implementado seguindo uma abordagem de gestão de riscos sociais e ambientais. De maneira participativa, foram desenvolvidos: uma avaliação de impactos ambientais e sociais (ESIA, em inglês) e um plano de gestão social e ambiental (ESMP, em inglês), considerando os padrões sociais e ambientais (SES, em inglês) do PNUD e em cumprimento com as salvaguardas sociais e ambientais no uso de recurso de pagamento por resultado de REDD+ da UNFCCC e as salvaguardas do GCF, potencializando os impactos positivos e reduzindo eventuais impactos negativos relacionados às ações do projeto.

As avaliações, recomendações e ferramentas contidas nestes documentos se aplicam de maneira transversal ao projeto-piloto e vão orientar o monitoramento das salvaguardas ambientais e sociais, com relação aos requisitos de envolvimento, engajamento das partes interessadas e transparência, com respeito aos direitos e conhecimentos tradicionais de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais, e buscando promover a igualdade de gênero.

Neste sentido, o ESMP constitui a base para o monitoramento das salvaguardas do Projeto Floresta+ Amazônia. Em particular, recomendações sobre as medidas de mitigação de riscos sociais e ambientais, as ações de monitoramento, capacitações e treinamentos elencadas no ESMP, serão utilizadas como ferramenta-base para monitorar o andamento do projeto e o cumprimento das salvaguardas, antecipando potenciais riscos e estabelecendo medidas para prevenir, minimizar, mitigar ou mesmo lidar com os impactos adversos do projeto. Para possibilitar uma aplicação transversal, foram propostos indicadores de cumprimento das salvaguardas que devem funcionar como ferramenta para gerir os riscos sociais e ambientais (Quadro 2).

As seções seguintes refletem as principais categorias temáticas do ESMP e descrevem de maneira resumida como os aspectos de **engajamento de partes interessadas, equidade de gênero, direito dos povos indígenas e povos comunidades tradicionais (PIPCT), transparência, divulgação pública e acessibilidade, mecanismo de reclamações e queixas, monitoramento de impactos sociais e ambientais e o desenvolvimento de capacidades** são integrados no Projeto Floresta+ Amazônia (sumarizados no Quadro 2).

## 7.1. Engajamento de Partes Interessadas

O Projeto Floresta+ Amazônia opera no contexto social e cultural da Amazônia Legal Brasileira, englobando nos diferentes processos e aspectos do projeto (concepção, preparação, implementação, gestão, governança, monitoramento, parcerias etc.) uma variedade e heterogeneidade de atores do governo federal, governos estaduais, da sociedade civil, do setor privado e de pequenos produtores rurais e Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. A **participação plena e efetiva** destas partes interessadas na concepção e implementação do projeto é reconhecida como um fator crucial de garantia de transparência e para o sucesso na implementação do projeto.

Nas diferentes instâncias de **governança** (Comitê Gestor e Comitê Consultivo) e de **gestão** (unidade de gestão e unidade de coordenação técnica nacional) do projeto, assegura-se que diferentes atores governamentais e não-governamentais estejam representados e que aspectos de gênero sejam integrados de maneira efetiva, garantindo a participação efetiva das mulheres em todas as etapas do projeto. Na composição de comitês de seleção de projetos, particularmente no âmbito de processos de licitação competitiva no Floresta+ Comunidades, assegura-se a participação de representantes de PIPCT e mulheres.

Por meio de oficinas e diálogos, o projeto visa promover a **inclusão** dos diversos setores e atores relevantes. Isso envolve um processo de diálogos com órgãos federais, governos estaduais, sociedade civil, academia, PIPCT, entre outras partes interessadas relevantes para cada modalidade do projeto. Destaca-se que na concepção e construção da gestão social e ambiental do projeto foram realizados amplos processos de consultas com diálogos e webinários participativos, oficinas participativas (no contexto do ESIA) e consultas e oficinas participativas (no contexto do ESMP). Esta abordagem de divulgação de informações e participação plena e efetiva (para CPLI, vide abaixo) será mantida no decorrer do projeto e monitorada para possibilitar uma gestão adaptativa e assegurar participação plena e efetiva de atores relevantes.

## 7.2 Equidade de Gênero

O Projeto Floresta+ Amazônia adota uma abordagem integrada de gênero para assegurar a integração de uma perspectiva transversal sobre o tema e a incorporação efetiva de estratégias de equidade de gênero nos diferentes aspectos do projeto (concepção, governança, gestão, implementação, monitoramento etc.). Isso com o objetivo de maximizar os benefícios do projeto, bem como gerenciar e mitigar potenciais riscos de contexto pré-existentes ao longo da vida do projeto.

O Projeto está orientado pelo cumprimento da política de gênero do GCF, das salvaguardas da UNFCCC REDD+ e da Estratégia de Igualdade de Gênero 2018–2021, desenvolvida pelo PNUD para expandir e integrar a igualdade de gênero. Para assegurar o cumprimento destas políticas, o monitoramento e a avaliação de aspectos de gênero têm um papel fundamental na implementação das atividades do projeto, de maneira transversal nas quatro modalidades.

O Plano de Gestão Social e Ambiental estabelece uma estrutura de monitoramento e avaliação que ajuda a acompanhar a implementação de ações específicas de gênero e ações gerais, a partir de uma perspectiva de promover e respeitar a equidade de gênero, para avaliar sua eficácia. O objetivo do plano na temática de gênero é contribuir para que não haja manutenção ou reprodução das desigualdades estruturais de gênero presentes na região amazônica brasileira, promovendo o protagonismo feminino na tomada de decisões em assuntos que afetam as mulheres de qualquer idade e condição sociocultural, impulsionando mudanças positivas e dinâmicas de gênero.

## 7.3 Direitos de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais

Uma premissa fundamental do Projeto Floresta+ Amazônia é o respeito aos direitos dos Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. De um lado, visa identificar e mitigar possíveis riscos decorrentes da implementação do

projeto em Terras Indígenas e outros territórios coletivos de povos e comunidades tradicionais. Assim, o projeto adota medidas cabíveis para assegurar que não serão efetuados pagamentos em áreas sobrepostas a territórios reconhecidos ou a reclamações de terra conflitantes. Por outro lado, o projeto visa promover ativamente o fortalecimento dos direitos dos PIPCT, com o reconhecimento da diversidade cultural e formas específicas de reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, ocupando e utilizando seus territórios tradicionais. O monitoramento e avaliação por meio do plano de gestão social e ambiental visa assegurar que estes dois objetivos sejam atingidos.

O projeto tem o objetivo de afetar positivamente os povos indígenas e as comunidades tradicionais, assim como suas terras, territórios, recursos e meios de subsistência. Neste sentido, a consulta / **consentimento livre prévio e informado** (CPLI) como um processo de boa-fé, consulta participativa e acordo, será aplicado para o desenvolvimento e implementação dos projetos, particularmente no âmbito do Floresta+ Comunidades e em casos particulares<sup>15</sup>, no âmbito do Floresta+ Inovação.

No contexto do CLPI, o monitoramento visa assegurar o engajamento das partes interessadas e garantir que a participação dos PIPCT no projeto seja voluntária e que os projetos locais sejam delineados pelos PIPCT em conjunto com as partes responsáveis. Para assegurar o respeito aos direitos coletivos dos povos indígenas, a aplicação dos processos de consulta e/ou CPLI será monitorada e a documentação sobre o andamento e os resultados dos processos de consulta serão registrados.

Em particular, o desenho do Floresta+ Comunidades foi orientado pela **Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas** (PNGATI). Os eixos temáticos (conservação ambiental; recuperação de áreas degradadas; produção agroecológica; fortalecimento de cadeias de abastecimento para produtos da sociobiodiversidade amazônica; e, vigilância e proteção territorial) do Floresta+ Comunidades são orientados por aqueles definidos no Decreto da PNGATI e, assim, aspira-se que os projetos apresentados pelos PIPCT, junto com partes responsáveis, constituam investimentos em áreas que promovam a aplicação da PNGATI e autonomia sociocultural dos povos indígenas.

---

<sup>15</sup> O expediente de CLPI deverá ser empregado nesses casos quando as intervenções propostas por um projeto de inovação possam causar impacto, direto ou indireto, sobre os PIPCT, seus territórios ou meios de vida.

## 7.4. Transparência, Divulgação Pública e Acessibilidade

A **divulgação e comunicação** sobre a abordagem, a implementação e os resultados do Projeto são considerados elementos fundamentais para assegurar que os grupos mais vulneráveis como Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais, mulheres e os atores mais remotos possam acessar as informações sobre o projeto e tenham a oportunidade de participar e acessar os recursos diretos e indiretos disponibilizados pelo projeto. Em todas as etapas de comunicação e divulgação, a equidade de gênero será eixo central, buscando garantir e incentivar ampla e adequada participação de mulheres em todas as modalidades do projeto.

Materiais e eventos de divulgação que promovam a **transparência** e uma participação plena, efetiva e equitativa em termos de gênero serão monitorados e registrados pelo projeto.

## 7.5. Mecanismo de Queixas e Reparações

Um **mecanismo de queixas e reparações** (GRM) é um conjunto de arranjos que permite aos beneficiários do projeto (pequenos produtores rurais, agricultores familiares, Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais) e outras partes interessadas, enviar dúvidas, elogios, sugestões, denúncias e reclamações sobre o projeto e buscar soluções quando identificarem um impacto negativo resultante de suas atividades.

Este mecanismo tem o objetivo de facilitar as relações entre as unidades executoras e gestoras do projeto e a sociedade, fazendo com que as manifestações e demandas feitas pelos cidadãos, tragam melhorias na sua implementação e sejam capazes de mitigar potenciais efeitos negativos. Por meio do monitoramento deste mecanismo de queixas e reparações serão registrados o número de manifestações recebidas tipificadas em classes, a porcentagem de manifestações resolvidas por cada uma das classes e os tipos de solução e encaminhamento

definidos, podendo consolidar um banco de dados com lições aprendidas, boas práticas e permitindo a criação de relatórios que devem dar suporte à gestão do projeto.

Para ser um mecanismo efetivo, é necessário assegurar que a informação sobre a existência e o funcionamento do mecanismo seja divulgada e comunicada nos vários níveis de atuação do projeto, particularmente no nível local e junto aos grupos beneficiários de produtores rurais (Floresta+ Conservação e Floresta+ Recuperação), Partes Responsáveis e PIPCT (Floresta+ Comunidades) e Instituições Especialistas e projetos selecionados (Floresta+ Inovação). Esse mecanismo é essencial para o monitoramento da implementação das modalidades e suas diferentes especificidades, bem como o cumprimento das salvaguardas sociais e ambientais. Caso seja registrada queixa ou denúncia do descumprimento de salvaguardas e após verificação seja comprovada a denúncia, poderão ser suspensos os pagamentos de Acordos de Partes Responsáveis, Contratos de Prestação de Serviço, Termos de Adesão, Cartas Acordo e demais instrumentos de contratação do PNUD, até que a situação seja regularizada.

## **7.6. Monitoramento e/ou Relato de Impactos Sociais e Ambientais**

O projeto visa atingir impactos sociais e ambientais positivos por meio de diferentes mecanismos e abordagens. Para evitar impactos negativos e efetivar os impactos positivos do projeto, o monitoramento e a relatoria têm papel fundamental, sendo importante garantir que as partes interessadas potencialmente afetadas pela implementação do projeto entendam para o que serve o mecanismo, as diferentes opções que têm para comunicar suas queixas e onde obter ajuda e aconselhamento sobre como comunicar uma reclamação.

Essa abordagem de monitoramento contínuo e participativo é particularmente crucial no âmbito de uma implementação indireta, como no caso do Floresta+ Comunidades, onde as Partes Responsáveis implementam projetos junto com os PIPCT e do Floresta+ Inovação, onde as Instituições Especialistas são responsáveis pela implementação das diferentes etapas da jornada de inovação. Neste sentido,

o **monitoramento participativo e de base comunitária**, quando envolver PIPCT, a avaliação qualitativa do avanço dos projetos locais e soluções de inovação e correspondente gestão adaptativa são particularmente relevantes no âmbito dos Acordos de Instituições Parceiras e outros instrumentos de parceria do PNUD.

Assim, será estabelecido que as Partes Responsáveis e as Instituições Especialistas terão a responsabilidade de conduzir **oficinas anuais de avaliação** com PIPCT e as demais partes interessadas e afetadas pelo projeto, para acompanhar e avaliar o desempenho dos projetos (o que funciona; o que não funciona), identificar desafios, queixas e sugestões, levantar informações a respeito de principais riscos associados à implementação das modalidades (Comunidades e Inovação) e de medidas de mitigação para preveni-las e determinar caminhos de aprimoramento na implementação do projeto. Estas oficinas devem adotar abordagens de monitoramento participativo e serão diretamente vinculadas aos processos de consulta e CLPI e ao mecanismo de queixas, subsidiando os relatórios a serem compartilhados com o PNUD. De maneira transversal, serão promovidas e monitoradas parcerias e abordagens que fornecem evidências dos impactos sociais e ambientais (positivos e negativos), que estimulam uma articulação integrada entre as modalidades do projeto e que contribuam para a sua continuidade e aprimoramento.

## 7.7. Desenvolvimento de Capacidades

Outro elemento-chave para aumentar a acessibilidade aos diversos investimentos do projeto-piloto é a realização de **capacitações e treinamentos** para diversos públicos no âmbito das quatro modalidades. Por meio do monitoramento das ações de capacitações e treinamentos assegura-se que estas atividades sejam implementadas em conformidade com os objetivos estipulados, em cumprimento com as salvaguardas (equidade de gênero, participação plena e efetiva etc.) e que as condições para acessar os recursos do projeto sejam aprimoradas progressivamente.

# 8. Avaliações



## 8.1. Objetivos das Avaliações

Os objetivos das avaliações consistem em saber o que foi atingido, o que funciona bem, ou não, e por quê. Estes resultados vão permitir, por meio de evidências e informações objetivas, a tomada de decisões informadas e o planejamento estratégico referente aos próximos passos. No âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia, as avaliações também servirão de base para subsidiar a estruturação e implementação de políticas públicas voltadas à conservação e recuperação da vegetação nativa e à consolidação de um mercado de serviços ambientais.

Para avaliar como os resultados do projeto estão sendo alcançados e a sua eficiência, o PNUD estabelece normas que deverão ser respeitadas na condução de avaliações de projetos<sup>16</sup>:

- i. Independente:** A gestão não deve impor restrições quanto ao escopo, ao conteúdo, comentários e recomendações de relatórios de avaliação. Os avaliadores devem estar livres de conflitos de interesse.
- ii. Intencional:** A lógica de uma avaliação e as suas decisões devem ser claras desde o início.
- iii. Transparente:** Consultas efetivas com as partes interessadas são essenciais para a credibilidade e utilidade da avaliação.
- iv. Ética:** A avaliação não deve refletir interesses pessoais ou setoriais. Os avaliadores devem ter integridade profissional, respeitar os direitos das instituições e dos indivíduos de fornecer informações em confiança e serem sensíveis às crenças e costumes dos ambientes sociais e culturais locais.
- v. Imparcial:** Remover vieses e maximizar a objetividade são pontos críticos para garantir a credibilidade da avaliação e sua contribuição ao conhecimento.
  - vi. Elevada qualidade:** Todas as avaliações devem atender aos padrões mínimos de qualidade definidos.
- vii. Tempo hábil:** As avaliações devem ser projetadas e concluídas em tempo hábil, de modo a garantir a utilidade dos resultados e recomendações.

**viii. Utilidade:** A avaliação é uma disciplina de gestão que procura fornecer informações para a tomada de decisões baseada em evidências. Para aumentar a utilidade dos resultados e recomendações, as principais partes interessadas devem ser envolvidas de várias maneiras na condução da avaliação.

O objetivo e o escopo de cada avaliação serão adaptados ao status do projeto no momento da avaliação e serão aperfeiçoados mais próximo à data de cada avaliação. Nesta fase, os critérios serão aplicados para apoiar uma avaliação útil e de alta qualidade. Os critérios e a abordagem de avaliação, em geral, serão aplicados de acordo com as necessidades das partes interessadas relevantes ao contexto da avaliação.

No âmbito do projeto estão previstas duas avaliações: a primeira no meio termo e a segunda após o encerramento. A fim de permitir que os avaliadores possam avaliar os avanços em cada modalidade, o momento da primeira avaliação deve considerar que os pagamentos por serviços ambientais e os projetos, soluções inovadoras e demais atividades estejam em andamento.

## **QUADRO 14: Resumo sobre as avaliações previstas no Projeto Floresta+ Amazônia**

*Fonte: Projeto Floresta+ Amazônia 2021 (PNUD).*

<b>Título da avaliação</b>	<b>Parceiros (avaliação conjunta)</b>	<b>Data de conclusão planejada</b>	<b>Principais Partes Interessadas na avaliação</b>
Avaliação de meio termo	MMA	12/2023	Beneficiários, partes responsáveis, parceiros técnicos
Avaliação final	MMA	03/2026	Beneficiários, partes responsáveis, parceiros técnicos

## 8.2. Supervisão

Para cumprir com as normas de transparência e imparcialidade, e em conformidade com a Estrutura de Controle Interno do PNUD, será mantida uma divisão clara entre a função de supervisão do PNUD, enquanto Parceiro de Implementação e suas funções enquanto Entidade Executora. A Unidade de Gestão do Projeto (PMU) terá um papel de apoio, fornecendo a minuta dos Termos de Referência, Chamada Pública, realizando o processo de contratação da empresa avaliadora externa de acordo com as políticas de aquisição do PNUD, fornecendo correções de quaisquer erros factuais e comentários sobre as conclusões e recomendações do relatório e divulgando o relatório final no *website* do PNUD e do Projeto Floresta+ Amazônia.

O papel de supervisão, monitoramento e controle de qualidade se dará em três níveis, envolvendo a equipe do PNUD nos escritórios nacional, regional e em sua sede, estando desvinculado das atividades de gestão do projeto.

# Referências Bibliográficas

Adami., M.; Gomes., A.R.; Belluzzo, A. et al., (2017). A confiabilidade do PRODES: estimativa da acurácia do mapeamento do desmatamento no estado do Mato Grosso. Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto –SBSR.

Brasil. Lei Federal 12.651, de 25 de maio de 2012.

Comissão Nacional de Cartografia (CONCAR). Norma Da Especificação Técnica Para Aquisição De Dados Geoespaciais Vetoriais (ETADGV). (2017). VERSÃO 3.0. Ministério da Defesa – Exército Brasileiro – Departamento de ciência e tecnologia, diretoria de serviço geográfico.

Huete, A.; Didan, K.; Miura, T, Rodriguez, E.P.; Gao,X.; Ferreira, L.G. (2002). Overview of the radiometric and biophysical performance of the Modis vegetation indices.

Lillesand, T.M.; Kiefer, R.W. (1994) Remote Sensing and Image Interpretation. 3rd Edition, John Wiley and Sons, Inc., Hoboken, 750.

Lorenzetti, J. (2015) Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Blucher.

Maurano, L.E.P.; Escada, M.I.S.; Renno, C.D. (2019). Padrões espaciais de desmatamento e a estimativa da exatidão dos mapas do PRODES para Amazônia Legal Brasileira. Nota Técnica, Ciência Florestal.

Ponzoni F.J.; Shimabukuro Y.E. (2007) Sensoriamento Remoto no Estudo da Vegetação. São José dos Campos–SP: INPE–Editora Parêntese.

Roberts, D.A.; Batista, G.T.; Pereira, J.L.G.; Waller, E.K.; Nelson, B.W. (1998) Change identification using multitemporal spectral mixture analysis: applications in eastern Amazonia. In: Lunetta R. S.; Elvidge C. D. Org.). Remote sensing change detection: environmental monitoring methods and applications. Michigan: Ann Arbor Press, v.1, cap. 9, p. 137 – 161.

Shimabukuro, Y. E. (1987) Shade images derived from linear mixing models of multispectral measurements of forested areas. Dissertation (Doctor of Philosophy) –Fort Collins, CO: Colorado State University.

Shimabukuro, Y.E.; Smith, J.A. (1991) The least squares mixing models to generate fraction images derived from remote sensing multispectral data. IEEE Transactions on Geoscience and Remote Sensing, v. 29, p. 16–20.

Weier, J.; Herring, D. (2000) Measuring Vegetation (NDVI & EVI). NASA Earth Observatory, Washington DC.

# ANEXOS

## Anexo 1

### Fichas de Sistematização dos Indicadores por Soluções de Longo Prazo

<b>SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 1</b> As florestas são mantidas gerenciadas e recuperadas em propriedades privadas e nos territórios de PIPCT através do apoio por incentivos econômicos	
<b>INDICADOR DA SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 1</b>	<b>1. RECURSOS DE PAGAMENTO DE RESULTADOS DE REDD+ INVESTIDOS EM AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA (ADAPTADO DO INDICADOR SISREDD 2E)</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar o uso de recursos de pagamento por resultados de REDD+ desembolsados com pagamentos diretos no Projeto Floresta+ Conservação
<b>Descrição</b>	Quantifica o valor monetário total destinado para pagamentos diretos por ações de conservação da vegetação nativa que excedam os requisitos legais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do valor monetário investido no pagamento de beneficiários e beneficiárias, diretamente apoiados pelo Floresta+ Conservação
<b>Unidade de medida</b>	USD
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso do projeto
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR Da SOIUção DE IONgo PRAZO 1	2. RECURSOS DE PagAMENTO POR RESULTADOS DE REDD+ INvESTIDOS EM açÕES DE RECUPERAção DE vEgETação NaTiva EM ECOSSISTEMaS DEgRaDaDOS (aDaPTaDO DO INDICaDOR DO SISREDD 3E)
<b>Objetivo</b>	Quantificar o uso de recursos investido no pagamento direto para beneficiários do Floresta+ Recuperação
<b>Descrição</b>	Quantifica o valor monetário total (em USD) destinado para pagamentos diretos por ações de recuperação da vegetação nativa em Áreas de Preservação Permanente
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do valor monetário investido no pagamento de beneficiários e beneficiárias, diretamente apoiados pelo Floresta+ Recuperação
<b>Unidade de medida</b>	USD
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso do projeto
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

<b>INDICADOR Da SOIUÇÃO DE IONGO PRAZO 1</b>	<b>3. DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DE PAGAMENTOS POR RESULTADOS DE REDD+ PARA POVOS INDÍGENAS, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (ADAPTADO DO INDICADOR DO SISREDD 1C)</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar o recurso investido no apoio, por meio de projetos locais, a associações e entidades representativas dos povos indígenas e dos povos e comunidades tradicionais, por meio do Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Quantifica o valor monetário total (em USD) destinado para projetos, a associações e entidades representativas dos povos indígenas e dos povos e comunidades tradicionais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do valor monetário investido em projetos, diretamente apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Unidade de medida</b>	USD
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso do projeto
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

## SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 2

A economia florestal de vegetação nativa está prosperando com tecnologias inovadoras e a melhor implementação de políticas públicas

INDICADOR DA SOLUÇÃO DE LONGO PRAZO 2	1. RECURSOS DE PAGAMENTO DE RESULTADOS DE REDD+ INVESTIDOS EM AÇÕES DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS INOVADORAS
<b>Objetivo</b>	Quantificar o uso de recursos investidos no apoio, por meio de projetos e direto, a soluções de inovação com foco em fomentar o desenvolvimento de soluções e empreendimentos que contribuam para a criação e consolidação do mercado de serviços ambientais e para outras abordagens que promovam a conservação, recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa, bem como para a geração de renda para os provedores de serviços ambientais, por meio do Floresta+ Inovação
<b>Descrição</b>	Quantifica o valor monetário total (em USD) destinado a soluções inovadoras com foco em fomentar o desenvolvimento de soluções e empreendimentos no âmbito do Floresta+ Inovação
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do valor monetário investido no apoio a a soluções inovadoras, apoiadas pelo Floresta+ Inovação
<b>Unidade de medida</b>	USD
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso do projeto
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

## Anexo 2

# Fichas de Sistematização dos Indicadores por Resultados

RESULTADO 1.1. Promover a conservação de áreas de vegetação nativa que excedam os requisitos legais para imóveis rurais	
INDICADOR DE RESULTADO 1.1.1	ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA CONSERVADA, COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Quantificar a área conservada diretamente apoiada pelo projeto. Esse indicador permite quantificar os remanescentes de vegetação nativa conservados adicionais aos requisitos legais
<b>Descrição</b>	Área de Excedente de vegetação nativa, além dos requisitos legais, conservada com apoio do Floresta+ Conservação
<b>Meta (2025)</b>	380.000 ha; O projeto busca promover a equidade de gênero, sendo esperado que no mínimo 30% das propriedades conservadas sejam propriedade/posse de mulheres e no mínimo 10% das propriedades sejam propriedade/posse de mulheres chefes de famílias monoparentais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório da área de vegetação nativa conservada (ha) que excedam os requisitos legais, diretamente apoiada pelo Floresta+ Conservação
<b>Unidade de medida</b>	Hectare (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual da Plataforma Floresta+ Amazônia
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

<b>INDICADOR DE RESULTADO</b> 1.1.2	<b>Nº DE HOMENS E MULHERES QUE RECEBERAM RECURSO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA PARA CONSERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar o número de proprietários/posseiros que foram beneficiados pela implementação do Floresta+ Conservação, desagregado por sexo, idade, localização geográfica e categoria identitária
<b>Descrição</b>	Nº de beneficiários e beneficiárias que receberam pagamentos diretos por conservação da vegetação nativa além dos requisitos legais
<b>Meta (2025)</b>	19.000 beneficiários, dos quais 30% mulheres e 10% mulheres chefes de família monoparentais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de beneficiários e beneficiárias, diretamente apoiados pelo Floresta+ Conservação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual da Plataforma Floresta+ Amazônia
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

<b>INDICADOR DE RESULTADO 1.1.3</b>	<b>Nº DE IMÓVEIS RURAIS QUE CONSEGUIRAM REGULARIDADE AMBIENTAL, POR MEIO DAS AÇÕES PROMOVIDAS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA</b>
<b>Objetivo</b>	Promover o processo de regularização ambiental dos imóveis rurais, viabilizando a elegibilidade à modalidade Conservação
<b>Descrição</b>	Nº de Imóveis rurais com excedente de vegetação nativa que chegaram ao final do processo de análise do Cadastro Ambiental Rural por meio das ações de apoio aos estados promovidas pelo Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Meta (2025)</b>	9.750 imóveis rurais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de imóveis rurais regularizados, diretamente apoiados pelo Floresta+ Conservação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de atividade e produtos entregues por consultoria contratada
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

**RESULTADO 1.2.**  
**Promover a recuperação de Áreas de Preservação Permanente**

<b>INDICADOR DE RESULTADO</b> 1.2.1	<b>ÁREA RECUPERADA OU EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar a área recuperada ou em processo de recuperação diretamente apoiada pelo Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Descrição</b>	Área de Preservação Permanente recuperada ou em processo de recuperação apoiada pelo Projeto Floresta+ Recuperação
<b>Meta (2025)</b>	180.000 há; É esperado que no mínimo 30% das áreas recuperadas ou em processo de recuperação seja de propriedades/posses de mulheres e no mínimo 10% das propriedades seja propriedade/posse de mulheres chefes de famílias monoparentais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório das áreas recuperadas ou em processo de recuperação (ha) que excedam os requisitos legais, diretamente apoiada pelo Projeto Floresta+ Recuperação
<b>Unidade de medida</b>	Hectares (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual da Plataforma Floresta+ Amazônia
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 1.2.2	Nº DE HOMENS E MULHERES QUE RECEBERAM RECURSO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA PARA RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA
<b>Objetivo</b>	Quantificar o número de proprietários/posseiros que foram beneficiados pela implementação da modalidade Recuperação
<b>Descrição</b>	Nº de beneficiários que receberam pagamentos diretos para quem se compromete a recuperar vegetação nativa em área de passivo de APP, desagregado por sexo, idade, localização geográfica e categoria identitária
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida, sendo 30% mulheres e 10% mulheres chefes de famílias monoparentais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de beneficiários e beneficiárias, diretamente apoiados pelo Floresta+ Recuperação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual da Plataforma Floresta+ Amazônia
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

**RESULTADO 1.3.****Apoiar a implementação de projetos locais que visem a fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de PIPCT**

<b>INDICADOR DE RESULTADO 1.3.1</b>	<b>Nº DE PROJETOS DE PIPCT APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA, INCLUINDO PROJETOS QUE TENHAM MAIORIA DA EQUIPE TÉCNICA COMPOSTA POR MULHERES OU QUE PRIORIZAM AS MULHERES COMO BENEFICIÁRIAS DIRETAS OU QUE TENHAM FOCO EM GÊNERO</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar o número de projetos que foram selecionados e apoiados no âmbito do Projeto Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Nº de projetos locais que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de povos indígenas e povos e comunidades tradicionais
<b>Meta (2021)</b>	64 projetos no total. 40% do número de projetos implementados deve ter a maioria da equipe técnica composta por mulheres ou priorizar as mulheres como beneficiárias diretas ou ter foco em gênero
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de projetos apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual de progresso
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

<b>INDICADOR DE RESULTADO 1.3.2</b>	<b>Nº DE HOMENS E MULHERES BENEFICIADOS DIRETAMENTE PELOS PROJETOS LOCAIS APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA</b>
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número total de beneficiários atingidos diretamente com ações do projeto, desagregado por sexo, idade, localização geográfica e categoria identitária
<b>Descrição</b>	Nº de homens e mulheres beneficiadas diretamente pelos projetos locais, em forma de serviços (treinamentos, formações etc.) ou insumos (bens), desagregado por sexo, idade, localização geográfica e categoria identitária
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de beneficiários e beneficiárias, diretamente apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 1.3.3	ÁREA DE TERRITÓRIO COLETIVO DE PIPCT COM GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL APRIMORADA COM O APOIO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Mapear a área de território coletivo de PIPCT com gestão territorial e ambiental aprimorada com o apoio do Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Descrição</b>	Área de território coletivo de PIPCT com gestão territorial e ambiental aprimorada com o apoio do Projeto (será contabilizada a área total do território coletivo de PIPCT, caso seja apoiada uma atividade que abrange o território inteiro (ex. o plano de gestão territorial e ambiental))
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório da área de território de PIPCT com gestão territorial e ambiental aprimorada com o apoio do Floresta+ Comunidades
<b>Unidade de medida</b>	Hectare (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 1.3.4	Nº DE PLANOS DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Apoiar PIPCT na sua autodeterminação através da assistência à elaboração, revisão e/ou implementação de planos comunitários de gestão territorial e ambiental
<b>Descrição</b>	O número de planos de gestão territorial e ambiental (planos de uso, planos de gestão, plano de vida e outros instrumentos comunitários) apoiados pelo projeto com a seguinte segmentação: i) elaboração de um novo plano; ii) fortalecimento de plano existente; iii) implementação de plano existente
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de instrumentos de gestão coletivos apoiados diretamente pelo Floresta+ Comunidades
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

**RESULTADO 2.1.**

**Fomentar o desenvolvimento de soluções e empreendimentos que contribuam para criação e consolidação do mercado de serviços ambientais e outras abordagens que promovam a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, bem como para geração de renda para os provedores de serviços ambientais**

<b>INDICADOR DE RESULTADO 2.1.1</b>	<b>Nº DE SOLUÇÕES INOVADORAS QUE INGRESSAM NOS PROGRAMAS DE INOVAÇÃO, COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA</b>
<b>Objetivo</b>	Quantificar as soluções inovadoras que foram selecionadas e iniciaram o processo de inovação em um dos programas (originação (Eixo 1), incubação (Eixo 2), aceleração (Eixo 3) e apoio direto (Eixo 4))
<b>Descrição</b>	Nº de soluções inovadoras de melhoria e adoção de instrumentos inovadores para políticas públicas relacionadas ao Pagamento por Serviços Ambientais, conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa que ingressam nos programas de inovação, desagregado por natureza jurídica e localização geográfica (UF)
<b>Meta (2021)</b>	20 projetos/ soluções inovadoras no total. 40% no número de projetos/ soluções implementados devem atender a um dos seguintes critérios: i. mulheres na liderança; ii. tenham a partir de 50% de mulheres em sua equipe; ou iii. tenham mulheres como principais beneficiárias finais
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de soluções inovadoras apoiadas pelo Floresta+ Inovação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de seleção das soluções inovadoras
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 2.1.2	% DE SOLUÇÕES INOVADORAS QUE COMPLETARAM OS PROGRAMAS DE INOVAÇÃO APOIADOS PELO PROJETO FIORESTA+ aMazônia
<b>Objetivo</b>	Quantificar as soluções inovadoras que chegaram ao final do processo de inovação em um dos programas de inovação (originação (Eixo 1), incubação (Eixo 2) e aceleração (Eixo 3)), alcançando os resultados específicos esperados de cada programa
<b>Descrição</b>	Percentual de soluções inovadoras que completam o ciclo do programa de inovação, por eixo de implementação e desagregado por natureza jurídica e localização geográfica (UF)
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de soluções inovadoras que completam o ciclo do programa de inovação (originação, incubação e aceleração)}}{\text{N}^\circ \text{ de soluções selecionadas}} * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório final dos programas de inovação (por ciclo/por eixo)
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 2.1.3	Nº DE EVENTOS REALIZADOS NOS PROGRAMAS DE INOVAÇÃO APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Quantificar os eventos de inovação realizados, no contexto dos programas de inovação, no âmbito do Floresta+ Inovação
<b>Descrição</b>	Nº de eventos (ex. maratonas de ideação / <i>hackathons</i> , intercâmbios de troca de experiências) realizados nos programas de inovação
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de eventos realizados no âmbito dos programas de inovação do Floresta+ Inovação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de evento
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO 2.1.4	Nº DE HOMENS E MULHERES NOS EVENTOS DOS PROGRAMAS DE INOVAÇÃO APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Quantificar a participação de homens e mulheres nos eventos dos programas de inovação realizados no âmbito do Floresta+ Inovação, de maneira desagregada
<b>Descrição</b>	Nº de participantes nos eventos dos programas de inovação desagregado por sexo, idade, localização e raça
<b>Meta (2025)</b>	A definir, dos quais 30% devem ser mulheres
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de homens e mulheres participantes nos eventos do Floresta+ Inovação
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Lista de presença dos eventos/ relatório de evento
<b>Frequência dos dados</b>	Por evento realizado

## Anexo 3

# Fichas de Sistematização dos Indicadores de Salvaguardas

3.1. ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	
INDICADOR 3.1.1	% DE AÇÕES DO PLANO DE PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO IMPLEMENTADOS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir a participação significativa e efetiva das partes interessadas (em particular grupos e indivíduos mais afetados pela implementação do projeto)
<b>Descrição</b>	Avalia a implementação das ações propostas em documento orientador para as ações de participação e engajamento do Projeto Floresta+ Amazônia. O Plano de Participação e Engajamento (PPE) deve integrar todas as medidas de equidade de gênero
<b>Meta (2025)</b>	100%, incluindo todas as ações relacionadas à equidade de gênero
<b>Fórmula de cálculo</b>	$\text{N}^{\circ} \text{ de ações de participação e engajamento (consultas e oficinas) realizadas pelo projeto} / \text{N}^{\circ} \text{ de ações propostas no PPE} * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Plano de Participação e Engajamento Relatórios de consultas públicas/ oficinas participativas/ treinamentos Atas de reuniões de consultas públicas/oficinas participativas/ treinamentos, incluindo listas de participantes
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.1.2	Nº DE CONSULTAS E OFICINAS COM PARTES INTERESSADAS REALIZADO NO ÂMBITO DO PLANO DE PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO DO PROJETO FIORESTA+ aMazônia
<b>Objetivo</b>	Garantir a participação significativa e efetiva das partes interessadas (em particular grupos e indivíduos mais afetados pela implementação do projeto)
<b>Descrição</b>	Quantifica o número das ações propostas no Plano de Participação e Engajamento (PPE) implementadas.
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de ações de participação e engajamento (consultas e oficinas) realizadas pelo projeto
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Plano de Participação e Engajamento Relatórios de consultas públicas/ oficinas participativas/ treinamentos Atas de reuniões de consultas públicas/oficinas participativas/ treinamentos, incluindo listas de participantes
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.1.3	Nº DE HOMENS E MULHERES QUE PARTICIPARAM DAS ATIVIDADES DE CONSULTAS E OFICINAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO PLANO DE PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir a participação significativa e efetiva das partes interessadas (em particular grupos e indivíduos mais afetados pela implementação do projeto)
<b>Descrição</b>	Mede a abrangência da implementação de atividades de participação e engajamento realizadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia nos diferentes beneficiários do projeto, desagregado por sexo, raça, idade, categoria identitária e localização geográfica
<b>Meta (2025)</b>	A ser definida
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de beneficiários participantes de ações de participação e engajamento (consultas e oficinas)
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de progresso Relatórios de consultas públicas/ oficinas participativas/ treinamentos Atas de reuniões de consultas públicas/oficinas participativas/ treinamentos, incluindo listas de participantes
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.1.4	QUALIDADE DO PROCESSO DE CONSULTA E OFICINAS DAS AÇÕES PROPOSTAS NO PLANO DE ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir a participação significativa e efetiva das partes interessadas (em particular grupos e indivíduos mais afetados pela implementação do projeto)
<b>Descrição</b>	<p>Mede a qualidade da implementação das ações realizadas (consulta e oficinas) no Plano de Participação e Engajamento (PPE). Considera Nº e % de participantes que sentiram que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; tiveram a oportunidade de participar de maneira efetiva;</li> <li>&gt; entenderam as atividades que foram realizadas; e</li> <li>&gt; tiveram as suas perspectivas consideradas.</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% dos respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram ao menos adequadamente os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação dos(as) participantes das ações do PPE (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de participantes * 100</p> <p>1 – não atendeu aos parâmetros  2 – atendeu superficialmente aos parâmetros  3 – atendeu adequadamente  4 – atendeu satisfatoriamente  5 – atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Resultado das pesquisas realizadas após cada atividade referente ao Plano de Participação e Engajamento
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.2. EQUIDADE DE GÊNERO

INDICADOR 3.2.1	% E Nº DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROJETO FIORESTa+ aMazÔNia
<b>Objetivo</b>	Reduzir as desigualdades de gênero no acesso aos recursos e benefícios do projeto, de acordo com os requisitos de gênero dos padrões do PNUD de “Não deixar ninguém para trás”
<b>Descrição</b>	Mede o número e a proporção de mulheres beneficiárias do projeto, desagregado por idade, raça, localização geográfica e categoria identitária
<b>Meta (2025)</b>	<p><b>Floresta+ Conservação e Recuperação</b> - mínimo de 30% de propriedades/posses de mulheres e 10% de famílias monoparentais chefiadas por mulheres</p> <p><b>Floresta+ Comunidades</b> - mínimo de 40% dos projetos implementados deve ter: i. maioria da equipe técnica composta por mulheres; ou ii. priorizar as mulheres como beneficiárias diretas; ou iii. ter foco em gênero</p> <p><b>Floresta+ Inovação</b> - mínimo de 40% dos projetos/ soluções implementadas deve atender a um dos seguintes critérios: i. mulheres na liderança; ou ii. tenham a partir de 50% de mulheres em sua equipe; ou iii. tenham mulheres como principais beneficiárias finais</p>
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de mulheres beneficiárias do projeto, e $\frac{\text{Nº de mulheres beneficiárias do projeto}}{\text{nº total de beneficiários do projeto}} * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº) Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios anuais de implementação dos projetos
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.2.2	% E Nº DE MUIHERES NaS ESFERaS DE TOMaDa DE DECISão DO PROJETO FIOREStA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Reduzir as desigualdades de gênero no acesso aos recursos e benefícios do projeto, de acordo com os requisitos de gênero dos padrões do PNUD de "Não deixar ninguém para trás"
<b>Descrição</b>	Mede o número e a proporção de mulheres que compõem as esferas de tomadas de decisão no âmbito do Projeto Floresta+ Amazônia (PAC, Comissões técnicas de seleção das chamadas de propostas), desagregado por idade, raça, localização geográfica e categoria identitária
<b>Meta (2025)</b>	50%
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de mulheres em esferas de tomada de decisão, e $\frac{\text{N}^\circ \text{ de mulheres nas esferas de tomada de decisão}}{\text{n}^\circ \text{ total de participantes nas esferas de tomada de decisão}} * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº) Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios anuais de implementação dos projetos
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.2.3	EVIDÊNCIA QUE MEDIDAS OU AÇÕES ESPECÍFICAS PARA PROMOVER IGUALDADE DE GÊNERO FORAM REALIZADAS PELO PROJETO FIORESTA+ aMazônia
<b>Objetivo</b>	Reduzir as desigualdades de gênero no acesso aos recursos e benefícios do projeto, de acordo com os requisitos de gênero dos padrões do PNUD de “Não deixar ninguém para trás”
<b>Descrição</b>	<p>Avalia a implementação de medidas que promovem igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres implementadas no projeto. Tipos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; capacitação específica para mulheres;</li> <li>&gt; eventos ou ações para esclarecimento de dúvidas e apoio às partes interessadas para participação nas chamadas públicas (todas as modalidades);</li> <li>&gt; estabelecimento de cotas de gênero;</li> <li>&gt; estratégia de divulgação específica para mulheres.</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	Medidas ou ações específicas para promover igualdade gênero e empoderamento das mulheres foram desenvolvidas e implementadas em todas as modalidades do projeto
<b>Fórmula de cálculo</b>	Evidência de que medidas direcionadas à promoção da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres foram desenvolvidas e implementadas
<b>Unidade de medida</b>	-
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios anuais de implementação dos projetos
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.2.4	PERCEPÇÃO SOBRE as MEDIDAS QUE PROMOVEM EQUIDADE DE GÊNERO E O EMPODERAMENTO Das MULHERES REalizadas PELO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Reduzir as desigualdades de gênero no acesso aos recursos e benefícios do projeto, de acordo com os requisitos de gênero dos padrões do PNUD de “Não deixar ninguém para trás”.
<b>Descrição</b>	<p>Mede a percepção sobre as ações realizadas pelo Projeto Floresta+ para promover a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres. Considera Nº e % de participantes que sentiu que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; as medidas eram acessíveis para o público-alvo;</li> <li>&gt; conseguiram participar/ se engajar nas medidas e ações realizadas e</li> <li>&gt; tiveram as suas perspectivas consideradas.</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% das respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram, ao menos adequadamente, os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação dos(as) afetados pelas medidas que promovem equidade de gênero (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de participantes * 100</p> <p>1 – não atendeu aos parâmetros  2 – atendeu superficialmente aos parâmetros  3 – atendeu adequadamente  4 – atendeu satisfatoriamente  5– atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Nº e %
<b>Fontes de dados</b>	Resultado das pesquisas realizadas após implementação das medidas de promoção da equidade de gênero e empoderamento das mulheres
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.3. DIREITOS DE POVOS INDÍGENAS E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

INDICADOR 3.3.1	% DE PROJETOS/ SOLUÇÕES DE INOVAÇÃO EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DE CLPI DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir que todos os projetos locais/ soluções inovadoras apoiados pelo Projeto Floresta+ Amazônia e que afetem os direitos e interesses PIPCT tenham processo de CLPI realizado conforme premissas e diretrizes do Projeto para o tema
<b>Descrição</b>	Mede o percentual de processos de CLPI realizados no âmbito das modalidades Comunidades e Inovação em relação ao número de projetos locais/ soluções de inovação que afetem os direitos e interesses PIPCT implementados
<b>Meta (2025)</b>	100%
<b>Fórmula de cálculo</b>	$(N^{\circ} \text{ de projetos locais ou soluções de inovação em conformidade com as diretrizes de CLPI} / n^{\circ} \text{ total de projetos locais ou soluções de inovação apoiados}) * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Propostas de projetos locais detalhadas apresentadas em resposta às Chamadas de Proposta Relatórios dos processos de CLPI realizados
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.3.2	% DE MEDIDAS ESPECÍFICAS IMPLEMENTADAS QUE PROMOVEM a PARTICIPAÇÃO DE PIPCT Na IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS LOCAIS
<b>Objetivo</b>	Garantir que todos os projetos locais/ soluções inovadoras apoiados pelo Projeto Floresta+ Amazônia e que afetem os direitos e interesses PIPCT incluam medidas específicas para promover a participação efetiva de PIPCT na sua implementação
<b>Descrição</b>	Mede a proporção de medidas específicas para promover a participação de PIPCT na implementação dos projetos locais. As medidas específicas envolvem, por exemplo, compromissos das partes responsáveis de envolver PIPCT na implementação, monitoramento e avaliação dos projetos locais por meio de oficinas periódicas
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	$(\text{N}^\circ \text{ de medidas específicas para promover a participação de PIPCT} / \text{n}^\circ \text{ de medidas gerais implementadas}) * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.3.3	PERCEPÇÃO DE PIPCT EM RELAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS LOCAIS, NO ÂMBITO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer a percepção dos PIPCT beneficiários sobre sua participação nos projetos locais, a utilidade dos projetos e a incorporação de suas perspectivas nos projetos
<b>Descrição</b>	<p>Mede a percepção dos PIPCT em relação à implementação dos projetos locais. Considera Nº e % de participantes que sentiu que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; os projetos foram realizados com participação comunitária;</li> <li>&gt; os projetos foram úteis para a comunidade e</li> <li>&gt; tiveram as suas perspectivas consideradas</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% dos respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram ao menos adequadamente os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação dos(as) beneficiários dos projetos locais (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de participantes * 100</p> <p>1 – não atendeu aos parâmetros  2 – atendeu superficialmente aos parâmetros  3 – atendeu adequadamente  4 – atendeu satisfatoriamente  5 – atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de pesquisas de satisfação com as comunidades de PIPCTs sobre a implementação dos projetos locais
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.4. TRANSPARÊNCIA, DIVULGAÇÃO PÚBLICA E ACESSIBILIDADE

INDICADOR 3.4.1	Nº DE POTENCIAIS BENEFICIÁRIOS E PARTES INTERESSADAS QUE TIVERAM ACESSO A INFORMAÇÕES PÚBLICAS SOBRE AS ATIVIDADES DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA, DISPONIBILIZADAS POR MEIOS VIRTUAIS E NÃO VIRTUAIS
<b>Objetivo</b>	Garantir acesso livre e fácil às informações pertinentes ao Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Descrição</b>	Avalia o alcance e abrangência das informações públicas disponibilizadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia por meios virtuais e não virtuais
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de pessoas alcançadas pelas informações disponibilizadas pelo Projeto Floresta+ Amazônia, incluindo por exemplo, nº de acessos aos <i>websites</i> , lista de convidados para cada um dos eventos, lista de participantes em oficinas e reuniões públicas, número de pessoas cadastradas no canal de notícias do WhatsApp e quantidade de material impresso distribuído
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de progresso do projeto
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.5. MECANISMO DE QUEIXAS E REPARAÇÕES

INDICADOR 3.5.1	ÍNDICE DE RESPOSTA ÀS QUEIXAS RECEBIDAS NO ÂMBITO DO PROJETO FIORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir que exista um mecanismo de reparação de queixas eficaz para lidar com reclamações e conflitos decorrentes da implementação do Projeto
<b>Descrição</b>	Mede o nível de respostas do projeto em relação às queixas recebidas por meio do mecanismo de queixas e reparações
<b>Meta (2025)</b>	100%
<b>Fórmula de cálculo</b>	$(\text{N}^\circ \text{ de queixas respondidas} / \text{n}^\circ \text{ de queixas recebidas}) * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual do mecanismo de queixas e reparações
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICaDOR 3.5.2	ÍNDICE DE RESOIUçãO ÀS QUEIXaS RECEBIDaS NO ÂMBITO DO PROJETO FIORESTa+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir que exista um mecanismo de reparação de queixas eficaz para lidar com reclamações e conflitos decorrentes da implementação do Projeto
<b>Descrição</b>	Mede o nível de resoluções do projeto em relação às queixas recebidas por meio do mecanismo de queixas e reparações, incluindo a descrição de como cada um dos pontos do indicador são tratados
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	$(N^{\circ} \text{ de queixas resolvidas} / n^{\circ} \text{ de queixas recebidas}) * 100$
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual do mecanismo de queixas e reparações
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.5.3	PERCEPÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE O ACESSO AOS CANAIS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Garantir que exista um mecanismo de reparação de queixas eficaz para lidar com reclamações e conflitos decorrentes da implementação do Projeto
<b>Descrição</b>	<p>Mede a percepção das partes interessadas sobre o acesso aos canais de queixas e reclamações do Projeto Floresta+ Amazônia. Considera % de participantes que sentiu que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; os canais eram acessíveis para o público-alvo;</li> <li>&gt; conseguiram utilizar os canais disponíveis e</li> <li>&gt; tiveram as suas queixas e reclamações consideradas</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% dos respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram ao menos adequadamente os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação dos(as) participantes das pesquisas em relação aos canais de queixas e reclamações (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de participantes * 100</p> <p>1 – não atendeu aos parâmetros  2 – atendeu superficialmente aos parâmetros  3 – atendeu adequadamente  4 – atendeu satisfatoriamente  5 – atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório anual do mecanismo de queixas e reparações
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.6. MONITORAMENTO E/OU RELATO DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

INDICADOR 3.6.1	PERCEPÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS DE QUE O PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA CONDUZIU ATIVIDADES E ADOTOU MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS SOCIAIS E AMBIENTAIS
<b>Objetivo</b>	Mitigar/evitar e monitorar riscos sociais e ambientais associados à implementação do Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Descrição</b>	<p>Mede a percepção das partes interessadas sobre as atividades e medidas adotadas para mitigar riscos socioambientais identificados no Relatório da Avaliação de Impacto Social e Ambiental (ESIA) e oficinas participativas do Plano de Participação e Engajamento (PPE). Considera % de participantes que considera que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; o Projeto Floresta+ Amazônia conduziu atividades e adotou medidas para mitigar riscos;</li> <li>&gt; as medidas e atividades implementadas pelo Projeto foram suficientes para mitigar os riscos e</li> <li>&gt; o Projeto Floresta+ Amazônia não gerou impactos socioambientais negativos. Para avaliação das percepções deverá ser considerada a Matriz Resposta de cada uma das Modalidades e a Matriz Transversal</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% dos respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram ao menos adequadamente os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação das partes interessadas (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de partes interessadas * 100</p> <p>1 – não atendeu aos parâmetros            2 – atendeu superficialmente aos parâmetros            3 – atendeu adequadamente            4 – atendeu satisfatoriamente            5 – atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Formulários de percepção aplicados às partes interessadas engajadas nas atividades e medidas de mitigação de riscos sociais e ambientais
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

### 3.7. DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

INDICaDOR 3.7.1	Nº DE TREINaMENTOS REaIzaDOS PEIO PROJETO FIOREStA+ aMazÔNia
<b>Objetivo</b>	Apoiar o desenvolvimento de diferentes tipos de capacidades relacionadas com a implementação do projeto, de modo a promover a sustentabilidade das ações do projeto e fortalecer os beneficiários e público-alvo
<b>Descrição</b>	Mede a implementação de ações de desenvolvimento de capacidades pelo Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de ações de desenvolvimento de capacidades (treinamentos/ oficinas/ rodas de conversa)
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de Progresso Relatórios das ações de desenvolvimento de capacidades
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICaDOR 3.7.2	Nº DE HOMENS E MUIHERES ENVOlVIDOS NaS aTIVIDaDES DE TREINaMENTO E CaPaCITaÇÃO DO PROJETO FIORESTa+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Apoiar o desenvolvimento de diferentes tipos de capacidades relacionadas com a implementação do projeto, de modo a promover a sustentabilidade das ações do projeto e fortalecer os beneficiários e público-alvo
<b>Descrição</b>	Mede a abrangência da implementação de ações de desenvolvimento de capacidades pelo Projeto Floresta+ Amazônia nos diferentes beneficiários do projeto, desagregado por sexo, raça, idade, categoria identitária e localização geográfica
<b>Meta (2025)</b>	A definir
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de beneficiários participantes de ações de desenvolvimento de capacidades (treinamentos/ oficinas/ rodas de conversa)
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de Progresso Relatórios das ações de desenvolvimento de capacidades
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR 3.7.3	PERCEPÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS SOBRE OS TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Apoiar o desenvolvimento de diferentes tipos de capacidades relacionadas com a implementação do projeto, de modo a promover a sustentabilidade das ações do projeto e fortalecer os beneficiários e público-alvo
<b>Descrição</b>	<p>Mede a percepção das partes interessadas sobre as ações de treinamento e capacitação realizadas pelo Projeto Floresta+.</p> <p>Considera % de participantes que sentiu que :</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; as ações foram acessíveis para o público-alvo;</li> <li>&gt; conseguiram participar ativamente/ se engajar nas ações realizadas; e</li> <li>&gt; tiveram as suas perspectivas consideradas</li> </ul>
<b>Meta (2025)</b>	80% dos respondentes sentiu que as atividades atenderam ou atingiram ao menos adequadamente os parâmetros estabelecidos
<b>Fórmula de cálculo</b>	<p>Média da avaliação dos(as) participantes das ações de desenvolvimento de capacidades (escala de 1 a 5 para cada um dos três itens listados) / número de partes interessadas * 100</p> <p>1 - não atendeu aos parâmetros  2 - atendeu superficialmente aos parâmetros  3 - atendeu adequadamente  4 - atendeu satisfatoriamente  5- atendeu além das expectativas</p>
<b>Unidade de medida</b>	Percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatório de Progresso Relatórios das ações de desenvolvimento de capacidades
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

## Anexo 4

# Fichas de Sistematização de Potenciais Indicadores por Linha Temática para os projetos locais a serem implementados no Floresta+ Comunidades

RESULTADO 1.3. Apoiar a implementação de projetos locais que visem fortalecer a gestão ambiental e territorial nos territórios de PIPCT	
INDICADOR DE RESULTADO I	ÁREA DE TERRITÓRIOS DE PIPCT CONSERVADOS COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer a área em hectares e em % da área total do território coletivo que é conservada no âmbito dos projetos locais apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Número de hectares e % da área total do território coletivo conservada com apoio do projeto. Será contabilizada a área específica apoiada pelo projeto, dentro ou fora de um território de posse coletiva de PIPCT (ou seja, não necessariamente equivalente à área do território PIPCT)
<b>Fórmula de cálculo</b>	n/a
<b>Unidade de medida</b>	Hectares (ha) e percentual (%)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO II	NÚMERO DE PESSOAS CAPACITADAS NA TEMÁTICA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, DESAGREGADO POR GÊNERO, IDADE E CATEGORIA IDENTITÁRIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número total de pessoas capacitadas na temática de conservação com ações dos projetos locais apoiados pelo Floresta+ Comunidades, desagregado por gênero, idade e categoria identitária
<b>Descrição</b>	Número de pessoas capacitadas na temática de conservação ambiental, desagregado por gênero, idade e categoria identitária (i) povo indígena; ii) comunidade tradicional; iii) comunidade quilombola iv) outros
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de pessoas capacitadas
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis Relatórios de ações de desenvolvimento de capacidades
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO III	ÁREA RECUPERADA OU EM RECUPERAÇÃO COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer a área em hectares que iniciou processo de recuperação no âmbito dos projetos locais apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Área recuperada ou em recuperação com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório da área recuperada ou em recuperação
<b>Unidade de medida</b>	Hectares (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO IV	Nº DE ESTRUTURAS RELACIONADAS À RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APOIADAS PELO PROJETO FLORESTA+ AMAZÔNIA NOS TERRITÓRIOS DE PIPCT
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número total de estruturas relacionadas à recuperação de áreas degradadas apoiadas pelo Floresta+ Comunidades nos territórios coletivos de PIPCT
<b>Descrição</b>	Nº de estruturas relacionadas à recuperação de áreas degradadas apoiadas no território de PIPCT (viveiro, banco ou casa de sementes), segmentado por: i) implantação; ii) revitalização; iii) ampliação
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de estruturas relacionadas à recuperação de áreas degradadas
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO v	ÁREA DE SISTEMAS agroFLORESTAIS IMPLANTADOS COM APOIO DO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer a área em hectares em que há sistemas agroflorestais implantados no âmbito de projetos locais apoiados pelo Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Número de hectares de sistemas agroflorestais implantados com apoio do Projeto Floresta+ Amazônia, segmentado por: i) implantação, ii) ampliação, iii) manejo
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de hectares de sistemas agroflorestais
<b>Unidade de medida</b>	Hectares (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO VI	NÚMERO DE PESSOAS CAPACITADAS Na TEMÁTICA DE PRODUÇÃO agroecológica
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número total de pessoas capacitadas na temática de produção agroecológica com ações dos projetos locais apoiados pelo Floresta+ Comunidades, desagregado por gênero, idade e categoria identitária
<b>Descrição</b>	Número de pessoas capacitadas na temática de produção agroecológica, desagregado por gênero, idade e categoria identitária (i) povo indígena; ii) comunidade tradicional; iii) comunidade quilombola e iv) outros)
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de pessoas capacitadas na temática de produção agroecológica
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO VII	Nº DE PRODUTOS Da SOCIOBIODIVERSIDADE COM BENEFICIAMENTO aPRIMORADO OU NÚMERO DE NOVOS PRODUTOS DESENVOLVIDOS/COM aCESSO a MERCADO COM aPOIO DO PROJETO FLORESTA+ aMazÔNIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número de total de produtos da sociobiodiversidade amazônica aprimorados/ desenvolvidos/ com acesso a mercado como resultados do apoio do Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Nº de produtos da sociobiodiversidade com beneficiamento aprimorado ou número de novos produtos desenvolvidos/ com acesso a mercado
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de produtos da sociobiodiversidade com beneficiamento aprimorado ou número de novos produtos desenvolvidos/ com acesso a mercado
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO VIII	Nº DE EMPREENDIMENTOS/ INICIATIVAS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E/OU ECOTURISMO APOIADOS PELO PROJETO FLORESTA+ aMazônia
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número de total de empreendimentos/ iniciativas de turismo de base comunitária e/ou ecoturismo apoiados como resultado do apoio do Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Nº de empreendimentos/ iniciativas de turismo de base comunitária e/ou ecoturismo apoiados
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de empreendimentos/ iniciativas de turismo de base comunitária e/ou ecoturismo
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO IX	Nº DE PESSOAS CAPACITADAS EM CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS, DESAGREGADO POR GÊNERO, IDADE E CATEGORIA IDENTITÁRIA
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número total de pessoas capacitadas diretamente na temática com ações do Floresta+ Comunidades, desagregado por gênero, idade e categoria identitária (i) povo indígena; ii) comunidade tradicional; iii) comunidade quilombola e iv) outros
<b>Descrição</b>	Nº de pessoas capacitadas em cadeias produtivas sustentáveis com ações dos projetos locais apoiados pelo Projeto Floresta+ Amazônia, desagregado por gênero, idade e categoria identitária
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de pessoas capacitadas em cadeias produtivas sustentáveis
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO X	ÁREA CONTEMPLADA POR AÇÕES DE PREVENÇÃO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO TERRITÓRIO DOS PIPCT APOIADAS PELO PROJETO FLORESTA+ aMazônia
<b>Objetivo</b>	Conhecer a área do território dos PIPCT contemplada por ações de prevenção aos incêndios florestais apoiadas pelo Floresta+ Comunidades
<b>Descrição</b>	Número de hectares onde foram realizadas ações de prevenção aos incêndios florestais (exemplo: formação e/ou manutenção de aceiros, queimadas controladas etc.)
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de hectares onde foram realizadas ações de prevenção aos incêndios florestais
<b>Unidade de medida</b>	Hectares (ha)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual

INDICADOR DE RESULTADO XI	Nº DE INICIATIVAS DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO TERRITORIAL IMPLEMENTADAS COM O APOIO DO FLORESTA+ AMAZÔNIA.
<b>Objetivo</b>	Conhecer o número de iniciativas de vigilância e proteção territorial implementadas com o apoio do Projeto Floresta+ Amazônia
<b>Descrição</b>	Nº de iniciativas de vigilância e proteção ambiental implementadas com o apoio do Projeto Floresta+ Amazônia (exemplo: formação de brigadas, capacitações no tema, sistema de monitoramento instalado, etc.)
<b>Fórmula de cálculo</b>	Somatório do número de iniciativas de vigilância e proteção ambiental
<b>Unidade de medida</b>	Número (nº)
<b>Fontes de dados</b>	Relatórios de desempenho das Partes Responsáveis
<b>Frequência dos dados</b>	Anual



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

